

## **Apêndice 7 - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

**Gravação 130731\_002**

**E9**

**Entrevistadora (E):** então... aqui... que idade é que tens, desculpa...

**Aluno (A):** Tenho dezassete...

**E: dezassete... (pausa de 5 segundos aos 9 segundos) então é assim, primeira pergunta... consideras que esta escola tem uma identidade própria distinta de outras escolas?**

**A:** Sim eu... acho que sim porque somos bastante diferentes das escolhas... das escolas do concelho... como vimos do Rio, de (Alcaides), penso que é uma escola bastante diferente do normal...

**E: Quais os traços assim fortes que mais diferencias, que se destacam aqui nesta escola? Que se diferenciam das outras...**

**A:** Eu penso que nós damos sempre bons alunos às universidades, o que às vezes não se verifica nas escolas do concelho... penso que nós, por sermos tão... num sítio tão pequeno, conseguimos evoluir mais... penso que é uma boa escola... Apesar de não ser uma escola do concelho, uma escola da freguesia, é uma boa escola.

**E: Hmm... Olha, como é que caracterizas a população estudantil, isto é, que tipo de alunos frequenta esta escola? Quais o tipo de necessidades, comportamentos, a nível de disciplina... Como é que tu caracterizas?**

**A:** Penso que é uma escola bastante boa a todos os níveis, não há assim níveis mais fracos ou mais elevados. Acho que é uma escola bastante mediana, é sempre uma escola que está acima da média da... nacional. Acho que é uma escola boa, apesar de ter alunos mais rebeldes, outros mais... mais calmos, acho que é uma boa escola.

**E:** A nível de problemas de disciplina, não...

**A:** Não, não temos assim muitos. Temos alguns, como é normal em todas as escolas, mas não temos tantos como o costume.

**E: Hmm, hmm. E a origem socioeconómica dos... dos alunos? Qual é a origem dominante? Qual são os aspetos positivos que tu possas destacar e negativos?**

A: Eu penso que, por ser um meio mais humilde, os alunos já são... não têm tantas capacidades económicas, mas mesmo assim não deixam de ser bons alunos e alunos aplicados, comparativamente aos alunos do concelho que têm mais poder económico, por assim dizer.

**E: Hmm, hmm. Olha, e o envolvimento dos pais, dos encarregados de educação? Qual é a tua perceção, eles... interessam-se pela vida...**

A: Eu acho que sim, porque se não se interessassem não deixavam assim... numa escola boa. Não é por ser uma escola da freguesia que tem poucos alunos, acho que os pais, apesar de ser uma escola com poucos alunos, acho que é uma escola onde os pais depositam alguma confiança... Temos o cartão escolar, por exemplo, que dá para os pais controlarem os gastos dos seus educandos e assim... Acho que dá pa... acho que os pais gostam...

E: Hmm, hmm. Mas a nível de... quando há eventos aqui na escola tu sentes que...

A: Sim, tem muita adesão por parte da comunidade educativa, dos pais.

E: Hmm, hmm. E há essa preocupação por parte da escola em...

A: Em acompanhar os pais, em dizer...

E: Em chamar...

A: Em informá-los que vai... Sim, sim...

**E: Hmm, hmm. Olha, a escola preocupa-se com o sucesso dos alunos e cria condições para estudar e tirar dúvidas? És capaz de identificar assim... algumas medidas que este agrupamento tem adotado?**

A: Sim.

E: Ora diz lá.

A: Temos a adoção de vários computadores, como temos aqui espalhados por toda a escola. Temos a melhoria de equipamentos, que melhoram todos os anos. Acho que a escola se empenha também em ter bons resultados.

(ouvem-se vozes aos 3 minutos e 38 segundos)

**E: E agora nesta época de exames, o que é que a escola está a fazer?**

A: Acho que até nesta época de exames a escola ainda se empenha mais, dando os apoios aos alunos, dando os apoios a Biologia, Físico-Química, Matemática, Português... Tentam ajudar em tudo... para terem boas notas.

**E: Hmm, hmm. Olha, os professores proporcionam uma explicação alternativa quando os alunos mostram dificuldades?**

A: Sim, sim.

**E: Tens essa... essa noção?**

A: Os professores tentam ir... arranjar todos os meios para trazer uma explicação mais fácil para os alunos entenderem.

**E: E tens assim alguma... algum exemplo, alguma estratégia que eles utilizam para...**

A: A maior parte das vezes quando o aluno não consegue compreender o que está escrito no livro eles tentam trazer powerpoints... tentar mostrar de uma forma mais simples o que está escrito no livro usando uma linguagem que os alunos consigam aceitar melhor.

**E: Muito bem. Os professores ajudam os alunos a valorizar as suas aprendizagens e motivam aqueles que mostram... pouco interesse nos trabalhos escolares e ajudam a desenvolver hábitos de estudo, de trabalho?**

A: Sim, sim. Eu acho que os professores tentam. Os alunos às vezes não querem nem se esforçam mas... eu acho que os professores tentam sempre motivar os alunos, tentar... espicaçá-los, nem que seja. Tentar criar... picardias para eles tentarem ser melhores, cada vez melhores.

**E: Hmm, hmm. Olha, as visitas de estudo contribuem para a melhoria das aprendizagens?**

A: Sim, sim. Eu acho que sim, porque já fomos a vários sítios nesta escola, eu já fiz várias visitas de estudo e acho que sempre contribuíram nem que seja para haver uma união maior no agrupamento. Acho que é sem dúvida uma coisa que reúne bastante o agrupamento e ajuda os alunos a interessarem-se mais.

**E: Hmm, hmm. Os diretores de turma acompanham as dificuldades e os progressos dos alunos, transmitindo feedback aos próprios alunos e aos encarregados de educação fora dos momentos avaliativos? Se o fazem, de que forma é que o fazem?**

A: Sim, eu acho que os diretores de turma tentam estar em cima de nós entre aspas, para ver se evoluímos no estudo, se estamos com alguma dificuldade e quando nos dizem isso tentam incentivar-nos a melhorar, mas também informam os nossos encarregados de educação e esses também nos ajudam a melhorar, também...

**E: Hmm, hmm... Olha, este agrupamento de escolas... ahhm... proporciona aos pais e aos encarregados de educação a oportunidade de participarem ativamente nos processos de tomada de decisões?**

A: Sim, eu acho que sim, porque... em cada turma há um representante dos pais e esses... existem reuniões intercalares que os pais intervêm, trazendo todas as ideias dos outros pais (ouve-se uma torneira a abrir aos 6 minutos e 33 segundos), mostrando assim a opinião geral dos pais. Penso que eles tentam intervir em todas as decisões que são tomadas na escola.

**E: Muito bem... (ouvem-se vozes no recreio aos 6 minutos e 48 segundos) como representante dos alunos... ahhm... procuras recolher as opiniões dos alunos... ahhmm... sobre o funcionamento da escola?**

A: Sim. Eu tento falar com várias turmas, às vezes tentar falar com pessoas de várias turmas para ver o que os alunos acham da escola, do funcionamento de alguns sítios como a cantina, o bar, das... zonas que existem como a sala de convívio, o campo de futebol. Tentar se podem haver... tentar saber se podem haver melhorias ou não e, quando me dizem, eu tento avisar o nosso presidente, o professor Diegues, que tenta ajudar-nos.

**E: Muito bem. As tuas sugestões e as críticas que tu apresentas são tidas em consideração, então?**

A: Sim, sem dúvida.

**E: Sim?**

A: O Professor Diegues é um professor bastante... que os alunos têm... gostam... têm um grande carinho por ele e ele tenta ouvir-nos sempre ao máximo para nos ajudar.

**E: Muito bem... é sentido pelos alunos... ahhm... um elevado nível de cooperação entre a escola e a comunidade? De que forma é que se pode constatar isso? Os alunos sentem isso, que a escola... hmmm... tem um nível de cooperação com o meio externo?**

A: Eles, por vezes, não valorizam isso, mas eu penso que a escola se empenha bastante nisso. A importância de ter uma relação entre o nosso meio, que é mais pequeno que o costume

(ouvem-se vozes no recreio aos 8 minutos e 18 segundos), em ter uma relação bastante forte com os outros meios. Acho que sim, apesar de os alunos, por vezes, não valorizarem e acharem que não.

**E: Hmm, hmm. Olha na tua opinião, quais os principais fatores que contribuem para os resultados escolares dos alunos deste agrupamento?**

A: Eu penso que sem dúvida a atuação dos professores é bastante importante, a forma como eles interagem connosco... os meios que nos facilitam utilizar, criaram um e-mail por turma, por vezes, para nos facilitar a... a aprendizagem, utilizando novos meios... eu acho que eles querem bastante que nós tenhamos boas notas, acho que essa é a principal preocupação deles. Nem tanto... claro que isso implica o trabalho deles, mas o que eles querem mesmo é o nosso sucesso.

E: Exatamente. Portanto, tu focaste aqui fatores internos que são...

A: Sim, sim.

**E: São pessoas que proporcionam... O facto de fazerem... de criarem um e-mail para poderem ter contacto com os alunos pode contribuir para esses resultados. Muito bem. Olha, no teu entender, existe alguma relação entre a liderança da escola e os resultados obtidos pelos alunos?**

A: Eu acho que sim. A liderança desta escola é bastante boa, o nosso diretor já está cá há algum tempo e eu acho que ele tenta ver o nosso ponto de vista e tenta ajudar-nos, com a melhoria dos espaços desportivos, dos espaços sociais como a sala de convívio... quando nos possibilita várias... várias... várias atividades como a própria biblioteca, que nos dá grupos de trabalho e assim... eu acho que eles tentam com que nós demos o nosso melhor.

**E: Hmm, hmm. Então consideras... consideras então que o diretor da escola tem um plano de ação que pode contribuir para os resultados escolares?**

A: Sim, sem dúvida, ele tem bastante influência.

**E: E... e os outros líderes intermédios, nomeadamente os diretores de turma?**

A: Eu acho que eles... os diretores de turma...

**E: Têm um plano de ação, achas?**

A: Eu acho que sim porque eles... eles sabem, eles já conhecem a turma que vão dirigir e penso que eles já sabem mais ou menos os alunos que têm dificuldades, os alunos que são melhores e tentam ajudar ambos, tentam ajudar os que têm piores... notas como os que têm melhores... notas.

**E: Olha, como representante dos teus colegas, nas aulas os professores costumam chamar a atenção para a necessidade de melhorar os resultados escolares?**

A: Sim, sim. Eles falam bastantes vezes que devemos estar mais atentos, mais... devemos trabalhar mais e por vezes... costumam incentivar-nos a isso.

**E: Muito bem. São organizadas atividades específicas de preparação para os exames nacionais?**

A: Sim, sim. Como estão a decorrer agora, estão a decorrer bastantes apoios como... pra Biologia, Físico-Química, Matemática, Português. E os professores aderem bastante a isso, facilitando às vezes no horário deles haver mais apoio.

E: Olha, mas isso acontece também durante o ano letivo ou é só nesta...

A: Sim, sim. Durante o ano letivo também há apoio a algumas disciplinas, disciplinas consideradas mais difíceis. Existe sempre quarenta e cinco minutos, noventa minutos que os professores ajudam... os alunos que têm piores notas.

**E: Hmm, hmm. No que diz respeito aos resultados escolares, como é que classificas este agrupamento?**

A: Eu acho que é um agrupamento com boas notas.

**E: Eu vou-te dizer... insuficiente, suficiente, bom, muito bom ou excelente?**

A: Eu acho que é muito bom. Porque nós tentamos sempre estar acima da média nacional, e conseguimos, e acho que os professores têm bastante influência nisso. Eu acho que, se não fossem eles, os nossos... os nossos... as nossas notas iam ser muito piores.

**E: Hmm, hmm. Como aluno... sentes que existe uma pressão por parte dos professores para que os resultados escolares melhorem?**

A: Sim, sim, sem dúvida.

**E: Sentes que há uma pressão?**

A: Sim, sem dúvida, eles dizem que... não é só o nosso trabalho que está a ser avaliado mas o deles também, por isso eu acho que eles se importam bastante com isso, com as... com as nossas notas.

**E: Outra pergunta... a tua decisão para frequentar este agrupamento foi influenciada pelos resultados escolares?**

A: Também... também. Eu já... já ando neste agrupamento há bastantes anos e gosto bastante... senão tinha mudado de escola mas eu acho que é um agrupamento bastante bom, que tenta sempre incentivar-nos a melhorar as nossas notas, acho que é, sem dúvida, um bom agrupamento.

**E: Muito bem. Olha, conheces qual foi o resultado da avaliação externa deste agrupamento, realizada pela Inspeção Geral da Educação? No domínio dos resultados, a última, último...**

A: Isso não sei.

**E: Não conheces?**

A: Por acaso, não.

E: Pois... eu ia-te perguntar se conhecesses se esses resultados foram comentados nas aulas.

A: Não...

**E: Não conheces?**

A: Não...

**E: Pronto, eu vou-te dizer... foi bom. Não foi muito bom, foi bom, tá bem? Nos outros itens (ouve-se barulho da água a correr aos 13 minutos e 33 segundos) foi muito bom, neste item... dos resultados foi bom... mas está muito próximo do muito bom, tá bem? Hmm... sabes qual foi a posição deste agrupamento no ranking publicado pela comunicação social? A comunicação social divulgou... tens conhecimento disso?**

A: A nível nacional acho que é quatrocentos e qualquer coisa.

E: Portanto, foi uma coisa que te ficou, quatrocentos e tal...

A: Sim, sim.

**E: Hmmm... não foi falado nas aulas isto, foi?**

A: Não, isso não.

**E: Não... ahmmm... tu consideras, tu próprio, consideras... que esse ranking das escolas traduz a qualidade das escolas?**

A: Eu acho que não, acho que isso valoriza apenas as nossas notas e não o trabalho que é realizado ao longo de todo o ano. Acho que é um ranking muito restrito, não é muito amplo, porque nós trabalhamos o ano todo, não só para aquelas notas mas para as notas que temos todo o ano.

**E: Muito bem. Olha, se pudesses e se tivesses poderes... (ouvem-se vozes aos 14 minutos e 39 segundos) plenos poderes por um dia, o que é que tu mudavas... no modo de funcionamento deste agrupamento?**

A: Eu acho que... pouco mudava, mudava... apenas... Incentivava mais os alunos, ainda mais. Porque os alunos muitas vezes ficam com pouco ânimo neste já... nesta reta final do ano os alunos já estão cansados, eles precisam de mais incentivo, por isso eu acho que só mudava isso.

E: E tens assim alguma ideia para melhorar, alguma... tu dizes melhorar... motivar mais os alunos...

A: Sim, sim... motivar mais.

E: Surge-te assim alguma ideia para motivar...

A: Sim, mudar a dinâmica das aulas, talvez, dos apoios que nos são dados agora nesta reta final. Tentar mudar a dinâmica... tentar ir a outros sítios, por exemplo ter um apoio diferente... ter, por exemplo, em vez de ser sempre numa sala de aula, tentar ir a outro lugar.

E: Diversificar o lugar de aprendizagem...

A: Sim, sim.

E: Obrigada, Fábio.

A: De nada.



## E8

(Ouve-se uma pequena conversa antes da entrevista propriamente dita)

E: Com o marido e depois olha...

Representante da Associação dos Encarregados de Educação (R): Já pus... ah ah ah ah ah, já foste!

E: Não me diga, é pior do que eu...

(ouvem-se muitos risos de ambas as pessoas aos 9 segundos)

R: E isso só grava quando faz barulho? Há aí uma parte que é o vogue, acho eu...

E: Depois vai... depois vai-me dizendo, vá...

R: Ai, eu acho que é igualzinho ao meu...

**[INÍCIO]**

**E: Depois vai-me dizendo, vá... então... diga-me lá... diga-me a sua idade, não se pergunta mas aqui manda-me perguntar a idade...**

Representante da Associação dos Encarregados de Educação (R): Quarenta e quatro.

E: Ah, é mais de... de dezoito. Quatro... quatro.

R: Quarenta e quatro vou fazer quarenta e cinco em dezembro.

**E: Ok... há quanto tempo está neste... neste agrupamento... como, como... representante da Associação... dos Encarregados de Educação?**

R: Hmmm... há dois anos.

**E: Há dois anos? Pronto, como é que considera esta escola... em termos de identidade própria... em relação às outras escolas? (ouvem-se sons de carros a passar aos 57 segundos)  
Acha que esta escola é diferente das outras escolas?**

R: É assim pelo... pelo que eu tenho conhecimento acho esta escola... a nível... espetacular, excelente... As outras escolas não tenho muito conhecimento, mas... a parte que me compete

acho que, que, que... vai ter sucesso. A direção... o conselho geral... faz por esse... esse motivo, digamos. Fazem todo o esforço para que haja sempre... sucesso. Temos tido reuniões a nível de... esclarecer, no fundo, o que se passa na escola...

**E: Hmm, hmm... que pontos fortes acha que esta... (ouve-se um som que parece ser de um telemóvel aos 1 minuto e 50 segundos) esta escola tem? Quais são assim os pontos fortes?**

R: É assim a nível... mas pontos fortes...

E: Instalações... a rela... a relação entre... entre as pessoas... pontos fortes.

R: Do que eu tenho conhecimento a nível de... prontos, a nível negativo... a parte... Há... há muitas críticas a nível da cantina e a nível das... instalações à entrada para os autocarros. Acho que havia de ter ali um espaço mais como área coberta e... na parte da cantina... foram feitas as instalações novas do agrupamento mas não têm condições... para os miúdos, tanto a nível... principalmente a nível da primária porque eles têm de se deslocar das... das suas instalações... têm... têm um local lá que podia ser aproveitado mas não há condições. E têm de se deslocar à cantina...

E: Da secundária.

R: ...da secundária.

**E: Muito bem... e... a nível da, da... localização da escola... acha que aquela escola ali cobre as freguesias todas? É uma escola que as freguesias que estão ali à volta procuram ou procuram mais as escol... as escolas do concelho?**

R: Hmmm... procuram...

**E: O que é que acha a nível de transporte?**

R: A nível de transporte... prontos, muitas crianças vão com os seus pais... outras que vivem ali perto vão a pé... acho que os autocarros estão distribuídos por todas as freguesias... e eu acho que há uma boa procura de crianças para aquela escola. É lógico que a maior parte de Barcelos escolhem mais a secundária de Barcelos... a Alcides Faria. Mas... desta área para cá, destas freguesias, a escola de Lijó tem... tem muita procura, porque também tem um bom nome.

**E: Hmm, hmm, hmm, hmm... em relação... como caracterizaria a população estudantil? Que tipo de alunos frequenta aquela escola... a nível de necessidades, comportamentos, disciplina... Como é que classifica aquele tipo de alunos?**

R: Eu classifico talvez em dois pontos (continuam a ouvir-se sons de carros a passar aos 4 minutos e 34 segundos). Um ponto... hmm... hmm... nota-se que há crianças que, que...

necessitam de estudar para ter boas notas... outras até vão tirando boas notas não estudam. E classifico noutro ponto... hmmm... são crianças e estudante muito unidas, pelo menos eu vejo isso na turma da, da... do meu filho. É capaz de haver algumas exclusividades, não é? como em todas as escolas existe, quer a parte de, de... educação, necessidades há... há bastantes necessidades e tenho conhecimento que a... direção ajuda essas crianças... hmmm... em parte, ainda há... ainda há pouco tivemos lá um evento que foi uma... dança Zumba para angariar alimentos para a ajuda. E... mesmo a nível (a entrevistada tosse aos 5 minutos e 38 segundos) da própria escola, também tenho conhecimento pelo conselho geral que o professor Paulo ajuda a nível de, de, de... alimentar aquelas crianças mais necessitadas... porque há crianças que só têm a alimentação lá...

E: Hmm, hmm.

R: ...só têm um almoço lá

E: Hmm, hmm.

R: ...muitas das vezes nem lanche têm nem jantar, só fazem as refeições lá e ele colabora e ajuda muito essas crianças... desde fruta, leite, pão... disso eu tenho conhecimento.

E: Tá-me a falar dos aspetos socioeconómicos....

R: Exato.

E: Há crianças com muitas carências económicas...

R: Muitas carências lá. Parece que não mas tem.

**E: Hmm, hmm... Ahmmm o que é que sente a nível do envolvimento dos pais e dos encarregados de educação na escola? Eles envolvem-se nas atividades da escola? Acha... quando, quando precisa de os representar... ahmm... tem o feedback deles?**

R: Não.

**E: Eles chegam até si?**

R: Não. Eu sou representante dos encarregados de educação e sou representante do núcleo... do núcleo... das associações. Esse ponto do núcleo das associações não está muito... desenvolvido pela situação que, que, que... vai haver alteração na associação. Mas... hmmm... eu acho que... pois, barrei...

**E: Não... hmmm... os pais não vêm até si?**

R: Não... era isso os pais não vêm até nós mas há muitas críticas. Os pais criticam situações, o qual, quando estão envolvidas nelas, ninguém...

E: Ninguém dá a cara...

R: Ninguém dá a cara, não vejo muita... muito interesse da parte dos pais. Vejo, sim, muitas críticas, muitas críticas mesmo.

E: Hmm, hmm.

R: Todos os dias há críticas e provavelmente sempre até se calhar pelas mãos dos mesmos alunos...

E: Hmm, hmm.

R: ...mas não vejo interesse, não vejo quererem vir às reuniões, faltam às reuniões. Hmmm, hmmm, hmmm... falam fora das reuniões e das situações onde deviam-se envolver. Havia de haver mais... além de mais reuniões, não faltar às reuniões... havia de haver mais envolvimento, porque têm de dar o parecer deles, o que está mal e o que está bem, e ninguém dá a cara.

E: Sugestões...

R: Sugestões... não existem.

E: Pois.

R: Agora críticas há muitas.

**E: Claro... A escola preocupa-se com o sucesso dos alunos e cria condições para, para... para os alunos estudarem e tirarem dúvidas?**

R: Sempre. Esta escola, esta escola... hmmm, hmm, hmm... aí digo mais uma vez, considero-a excelente. A direção tem todo, todo... além de ter todo o poder tem todo o interesse em que a escola tenha muito sucesso.

**E: Hmm, hmm. Consegue... lembra-se assim de alguma medida que o agrupamento adotou para (ouve-se o barulho da passagem de uma mota aos 8 minutos e 43 segundos)... para a produção dos resultados escolares? Para que os alunos melhorem os resultados escolares, há alguma coisa que a escola esteja a fazer para que melhore os resultados escolares?**

R: Em termos de apoios?

E: Por exemplo.

R: Tem... portanto, em termos de apoios, tem o apoio a português, matemática, que vai exigindo dos alunos bom aproveitamento.

E: Hmm, hmm.

R: Quando o aluno já está em melhores condições, trocam.

E: Hmm, hmm.

R: Tiram uns alunos e colocam os outros...

E: Exato.

R: Vão sempre pela... pela área que têm mais dificuldade. Pronto, vão escolhendo os alunos... pode ser que um aluno tenha dificuldade todo o ano e fica todo o ano no apoio, mas se ele melhorar... de período a período altera.

E: Dão lugar a outros alunos...

R: Dão lugar a outros.

**E: Muito bem. Os professores... pela percepção que tem, os professores proporcionam uma explicação alternativa quando os alunos... mostram dificuldades? Ahmm... tem essa percepção por parte do seu educando ou por parte dos outros pais? Os professores são recetivos?**

R: Eu penso que sim. Ahhmm... os professores são recetivos mas ainda existe aí uma cláusula que, penso eu, devia de haver mais... mais interesse a nível de apoio, que é aí que eu falo na parte da, da... disciplina das línguas.

E: Hmm, hmm.

R: Porque vejo pelo meu filho que ele tem bastante dificuldade. Era muito bom aluno a inglês no início, quando introduziu a segunda língua, o francês, sentiu muita dificuldade e baixou bastante no inglês.

E: Hmm, hmm.

R: Agora, a junção das duas... deve fazer bastante confusão quer numa língua, quer noutra.

E: Claro... e sente que há aí uma lacuna, que os professores aí deviam dar apoio...

R: Exato.

E: ...se calhar, nas línguas...

R: É, na parte das línguas acho que devia haver mais apoio.

**E: Ahm... em relação às... às visitas de estudo... acha que as visitas de estudo melhoram a... a qualidade, a aprendizagem dos alunos?**

R: Acho que sim... e não só como acho que também faz falta fazer... esses eventos... porque ajuda as crianças a envolverem-se umas com as outras, com os professores e vão tendo novos conhecimentos. Vão visitar... parte... como é que se... como é que eu posso dizer, a arte...

E: Hmm, hmm.

R: ...ultimamente a turma do meu filho foi ao teatro circo a Braga... faz parte da cultura... ir ao cinema ou ao teatro ou algum evento que possa, não só a nível de organização... a conviver uns com os outros, assim como com os respetivos professores, mas ter novos conhecimentos.

E: Hmm, hmm...

R: Ainda há pouco, também, a parte... Não sei bem dizer o nome, mas, por exemplo... foi selecionados alunos para ir àquele... àquele jogo da parte das matemáticas...

E: Hmm, hmm, hmm.

R: ...pronto o meu filho por acaso também foi representar o 9º ano...

E: Foi selecionado...

R: ...foi selecionado para representar o 9º ano. Tivemos o azar de... de a parte da escola de Lijó ninguém... ninguém ganhou, mas houve um... na escola esse... não, não foi na (Esa), foi no Círculo...

E: Hmm, hmm... na Gonçalo Nunes.

R: ...houve um... sim na Gonçalo Nunes houve um que ficou em segundo lugar...

E: Hmm, hmm.

R: Os jogos das matemáticas...

E: Eu sei, eu sei.

R: Pronto, acho que foi muito...

E: Útil...

R: Foi útil, foi, foi... evolutivo e pronto, estamos de parabéns.

**E: Claro, claro... os diretores de turma acompanham as dificuldades e os progressos dos alunos transmitindo aos encarregados de educação... hmm... o feedback no momento... nos momentos avaliativos?**

R: Os diretores de turma, em termos de feedback, eles têm reuniões... ahmmmm... intercalares... eu já fui representante dos encarregados de educação, também desde a escola primária ao secundário e... normalmente reuníamos e... os próprios professores davam o feedback aos representantes dos, dos... encarregados de educação.

E: Hmm, hmm.

R: No fundo, eram sempre dois. Um faltava, ia o outro substituir, por isso eram sempre eleitos dois. O feedback era dado aos representantes e os representantes encarregavam-se de transmitir aos pais.

**E: Ah era assim? Mas atualmente também é assim?**

R: Atualmente... vê-se também os pais a irem falar diretamente com os diretores de turma, porque existe um dia estipulado e uma hora para aqueles... casos mais urgentes ou que necessitem de ir conversar com... com os diretores de turma.

**E: Então... está-me a dizer que os encarregados de educação também se reuniam com... com a... com a representante dos encarregados de educação no conselho geral?**

R: Nós como representantes... nós como... não, não é na área do conselho geral. Na área de representante dos encarregados de educação, o o... os diretores de turma, nas reuniões intercalares, comunicavam aos representantes...

E: Exato, aos representantes dos pais...

R: ...tudo o que tinha a ver com a parte dos alunos, porque depois, nós como representantes saíamos da reunião...

E: Hmm, hmm.

R: ...e depois ficavam os professores a reunir o resto que só competia a eles.

E: Sim, sim, sim, sim, sim...

R: Mas nessa área de... de como representantes dos pais, nós tínhamos o feedback dos diretores de turma perante as situações que, que... digamos, que envolviam...

E: Era os comportamentos...

R: Os comportamentos dos alunos, o que se passou, o que não se passou... O bem, o mal...

E: E era uma avaliação cerca... geral...

R: Era uma avaliação geral, exato.

E: ...da turma, do aproveitamento da turma.

R: Exato. E depois havia ó...

**E: E depois não era difícil o representante nesse conselho, que era os conselhos de turma, esse representante depois comunicar... aos outros pais?**

R: Muito difícil.

**E: Era difícil?**

R: Muito difícil e quase nula, a informação.

E: Ficava só com o representante...

R: Ficava só com o representante porque os próprios pais também não...

E: Não se...

R: ...se interessavam em... talvez, saber, um ou outro mostrava interesse, mas o resto não queria saber.

**E: Tá bem... muito bem... (ouve-se a entrevistadora a folhear o guião da entrevista aos 15 minutos e 39 segundos) este ahmm... este agrupamento proporciona aos pais e encarregados de educação a oportunidade para participarem ativamente nos processos de tomada de decisões, ou seja, quando o agrupamento... hmm... precisa de tomar alguma decisão chama os pais para... ou alguém que represente os pais para decidir?**

R: Sempre... nesse aspeto, nesse aspeto... pronto, o próprio agrupamento tem interesse em reunir toda a informação e, e, e... os pais são sempre informados de todas, de todas as...

E: As situações.

R: ...as situações, os eventos, de tudo o que existe lá na escola... são todos chamados, digamos, ou a nível, ou a nível... escrito, são todos informados... os próprios pais para participarem ou para... ou para se deslocarem à própria escola e resolverem qualquer situação.

**E: Hmm, hmm. Como representante dos encarregados de educação, e eu há bocadinho já perguntei isto... tenta procurar recolher opiniões dos encarregados de educação sobre o funcionamento da escola? Tenta recolher?**

R: Conversamos com alguns pais, é certo mais daqueles pais com quem convivemos mais.

E: Hmm, hmm.

R: Os pais dos alunos mais conhecidos, mais da, da... parte da turma do meu filho. Outros pais, por intermédio de outros conhecimentos, também já tivemos conversas da, da... a esse nível. Uns estão contentes, outros estão descontentes... mas lá está, é sempre a nível dos problemas que já vêm anteriores.



**E: Anteriores... e quando leva essas sugestões e essas críticas, quando elas são apresentadas aos órgãos próprios, elas são tidas em consideração?**

R: São tidas em consideração e tentam melhorar...

E: Sempre...

R: ...mesmo em reuniões que já... aaahmm... temos tido, algumas situações que estão sempre no fundo a bater na mesma tecla, não dá para mudar muito, não dá para alterar, mas é sempre vista e revista e, e... tentam sempre melhorar essa situação... só que há casos mais dificultativos... porque não há meios, não há matéria para que se consiga resolver e... e que tenhamos mais sucesso.

**E: Pois, então quer dizer que... os encarregados de educação sentem que há uma cooperação entre a escola e a, e a... comunidade local, não é?**

R: Existe, também, uma barreira. Infelizmente, existe uma barreira mais nessas pessoas que eu já referenciei que... criticam...

E: Hmm, hmm.

R: ...há sempre a crítica, uma altura até foram lá um... os próprios pais filmar situações das crianças à chuva... lá está... o que eu já mencionei... Hmm... a parte da cantina, já foram lá também manifestar. Pronto, não foi agradável...

E: Claro.

R: ...mas a direção deu a cara...

E: Hmm, hmm.

R: ...e tentou...

E: Corrigir.

R: ...corrigir e prontos acho que foi uma boa atitude da parte, porque há muita gente que só gosta de criticar, não é?

E: Pois...

R: Resoluções não existem, é só mesmo criticar.

**E: Pois, não dão a solução, não é?**

R: Não dão soluções muitas das vezes, é... só criticam, criticam, criticam... mas há que haver soluções e resoluções.

**E: Claro, claro. Então, na sua opinião, quais os principais fatores que contribuem para os resultados escolares deste agrupamento? Quais são os... os principais fatores? Estamos a falar em resultados escolares, estamos a falar em progresso dos alunos em obterem níveis positivos, em passarem de ano...**

R: É assim, eu acho que tem de haver um bom relacionamento entre os colegas e os professores...

E: Hmm, hmm.

R: ...atitudes tomadas satisfatórias... a nível de ensino... incentivar, não só os professores mas os próprios pais, incentivarem os alunos a estudarem e... ter mais interesse na escola, ter mais aproveitamento... melhorar a nível de... também saber estudar, porque eu vejo hoje nas crianças que elas não sabem estudar... estudam em cima do acontecimento, dos testes, estudam de um dia para o outro... fazem os deveres em cima da hora de irem para a escola e não têm ainda aquele aproveitamento que deveriam ter porque eu acho que não sabem estudar. Não são capazes de pegar no livro, no caderno, sentarem-se e dizer eu agora vou estudar... vou tirar uma hora ou duas ou três e vou estudar esta disciplina, esta disciplina e esta disciplina... vejo muita dificuldade ainda neste aspeto.

**E: E assim fatores internos da própria escola... acha que a própria escola podia dar essa motivação aos alunos? De que forma é que...**

R: A própria escola podia e já está a dar, pode não estar em cem por cento mas a própria escola... manifesta interesse a nível de...

E: Cof cof.

R: ...tem uma boa biblioteca onde os miúdos podem estudar, fazer trabalhos... tem computadores, tem internet e eles querendo eles podem fazer esses trabalhos até na própria escola.

E: Hmm, hmm.

R: É lógico que uma criança... tenha o nível que tenha e a idade que tenha... tar todo o dia preso no fundo é um bocado também... não é muito satisfatório, porque a criança precisa de... de brincar, de, de, de fazer atividades... porque eu noto também que, cada ano... cada ano que vá para a frente a criança está mais presa ao estudo, ela passa o dia todo na escola.

E: Hmm, hmm...

R: E também tem necessidade de ter outras, outras...

E: Outra atividade...

R: ...outras atividades para se...

E: Para se distrair...

R: ...distrair...

E: Para brincar...

R: ...para brincar porque também faz falta.

**E: Hmm, hmm. No seu entender, existe alguma relação entre a liderança da escola e os resultados obtidos pelos alunos? Há uma relação entre a liderança... liderança estamos a falar do papel de... da ação pedagógica do diretor. A liderança, o topo e os resultados dos alunos?**

R: O conhecimento que eu tenho com o diretor, acho-o excelente, acho-o... impecável, preocupa-se com todo o desenvolvimento da escola, com todas as preocupações... acho-o ativo, no fundo... o que é que eu posso achar...

**E: Acha que ele tem um plano, acha que o diretor tem um plano de ação para contribuir para os resultados positivos da escola?**

R: Muito, muito...

E: Para os resultados...

R: ...tem contribuído muito para os resultados positivos da escola... conheço-o a nível de, de... prontos, pouco, a nível pessoal tenho uma relação impecável com ele... aliás com todo o Conselho geral... uns conheço mais, outros conheço menos mas pelo conhecimento que eu tenho do professor Paulo, no fundo... é um diretor ativo, preocupado, interessado e tem dado bons resultados naquela escola.

E: Hmm, hmm.

R: ...o pouco que eu conheço... ele já está como diretor da escola há bastantes anos...

E: Hmm, hmm.

R: ...e não é só por isso que ele é sempre o escolhido...

E: Claro...

R: ...e está no Conselho geral... tão... tão satisfeitos.

**E: Exato. Então e os diretores de turma, acha que eles têm um plano de ação para... para ajudar os alunos ou acha que os diretores de turma apenas ficam... ahm... só pelo seu papel... das reuniões, de tirar as faltas, de informar os... porque o papel do diretor de turma também é falar com a equipa toda, com os outros professores, não é, da turma?**

R: Exato. Eu pelo conhecimento que tenho com o diretor de turma... da turma do meu filho acho que ele é, é, é... interessado a cem por cento, incentiva os miúdos a estudar, a ter um plano para o futuro... a nível dos outros diretores não tenho muito conhecimento, não posso afirmar positivo nem negativo mas penso que, que... se devem preocupar também ao ponto de incentivar os alunos. Na parte que me compete, à turma do meu filho, o diretor de turma, que é o professor de física... acho-o muito mas muito interessado pela turma.

E: O professor Luís... Luís Filipe...

R: Hmm... não sei...

E: O carequinha...

R: Ah sim, sim, sim, sim, sim... acho-o muito...

E: É, é, é...

R: ...muito interessado pela turma... incentiva-os a nível... do que é que eles vão escolher para o futuro, o que é que eles vão fazer, que estud...

E: Tem uma relação muito próxima.

R: Tem uma relação muito próxima com os alunos e... acho ótimo, muito bom, porque não só nós pais que devemos incentivar mas muitas das vezes eles até nem ouvem muito os pais...

E: E ouvem o diretor de turma.

R: ...ouvem mais o diretor de turma.

**E: É sim senhor... é verdade... em relação ó... aos resultados escolares, estamos a falar das no... das negativas e das positivas, como é que classifica este agrupamento? Eu vou-lhe, vou-lhe dizer... insuficiente, suficiente... a nível geral... bom, muito bom ou excelente? A nível geral... tem essa perceção da quantidade dee... retenções e dee... positivas e de negativas, tem essa perceção?**

R: Essa perceção eu tenho... digamos, a maior parte na generalidade muito bom... porque... mesmo que haja um grande incentivo por parte da direção, há alunos ainda muito desinteressados... há alunos que, que, que... ainda ou não querem estudar ou não gostam de estudar e não têm meios nem maneiras... no fundo não têm... como é que hei-de explicar, a nível...

**E: Nível familiar?**

R: Familiar ou psicológico, não têm interesse nenhum em estudar... ainda há aquela criança desinteressada, mas numa generalidade eu acho que todos eles se esforçam para ter boas notas... uns conseguem com mais facilidade, digamos que quase não é necessário estudar... outros têm de se esforçar muito para terem bons resultados.

**E: Hmm, hmm... portanto classifica... a nível de resultados na generalidade...**

R: Muito bom.

**E: ...muito bom... ahmm... (ouve-se o som de uma buzina aos 26 minutos e 52 segundos) a sua decisão para... frequentar... para o seu filho frequentar este agrupamento foi influenciada pelas notas? Como é que escolheu matricular ali o... o seu educando?**

R: É assim, eu vivi... eu sou de Arcozelo, vivi sempre em Arcozelo e a construir em Lijó e desde a pré... eu coloquei o meu filho na escola de Lijó.

E: Portanto, ele anda lá já desde a pré.

R: Desde a pré-primária até agora a secundária. Sempre seguiu o agrupamento de Vale de Tamel.

E: Portanto, a situação foi a... proximidade da residência...

R: Exato.

E: Tá bem... conhece qual foi... as escolas são avaliadas... esta escola foi avaliada a... a nível externo, a última avaliação foi em dois mil de doze pelo Ministério da Educação...

R: Hmm.

**E: ...e a avaliação tem três itens, tem... a parte da liderança, tem a parte dos resultados, tem a parte da gestão, etc... a nível dos resultados, conhece qual foi a avaliação que este agrupamento teve? Se não conhecer, não faz mal...**

R: Hmm.

E: A nível de resultados...

R: Eu acho que...

E: no item resultados...

R: Eu já tive essa informação mas neste momento não sei... não sei dizer, não estou muito bem dentro desse contexto. Mas eu acho que na reunião nós...

**E: Foi falado no conselho geral?**

R: Foi falado no conselho geral, mas para lhe ser sincera neste momento não me estou a lembrar...

**E: Não se recorda?**

R: Não me recordo.

E: Pronto, a avaliação, eu vou-lhe dizer, foi bom... o máximo é muito bom, a avaliação foi bom.

R: Eu tenho uma perspetiva que sim, mas prontos não tinha a certeza...

E: Nos outros itens teve muito bom, muito bom e nos resultados foi o único item que só... só teve bom.

R: Exato...

E: Não quer dizer que seja mau, mas...

R: Claro.

E: Já ouviu falar em ranking...

R: Sim.

E: Os rankings é os topos...

R: Os topos...

**E: Aahmm... este assunto é debatido no agrupamento e... na reunião do conselho geral? Fala-se muito em rankings, em... em resultados, nas reuniões do conselho geral?**

R: Temos sempre, sempre... contextos de falar sobre situações e, e... mapas do que, do que... se passou, do que foi bom, do que foi razoável... a nível de reunião do conselho geral, no fundo falamos de tudo um pouco.

**E: Falam das notas dos alunos?**

R: Falamos das notas dos alunos, das, das... portanto, como é que hei-de explicar... tudo...

E: Dos objetivos...

R: Dos objetivos de... tudo o que faz parte, o contexto... nós falamos... apresentamos situações de mapas, a nível mesmo de valores, do que se gastou, do que não gastou, do que resultou, o que sobrou, o que é feito no ano a seguir, aproveita-se o valor se foi positivo para o ano a seguir... portanto nós falamos de tudo um pouco, no fundo.

**E: Hmm, hmm... Ahhmm... acha que o ranking que se ouve falar na comunicação social traduz a qualidade da escola? Normalmente o ranking é a escola que... teve melhores notas a nível nacional comparativamente... as escolas que já fizeram, que têm exames, não é? E depois comparam com os exames... com as notas de outras escolas... então, classificam... depois, colocam as escolas por primeiro, segundo, terceiro, quarto lugar. Acha que o ranking, que se baseia só no resul... na avaliação dos exames... acha que... só por si isso traduz a qualidade da escola?**

R: Eu acho que sim... eu acho que o ranking fala a nível... não só do aproveitamento dos alunos, de um modo geral a própria escola é considerada boa... hmm, hmm... acho que ajuda numa perspetiva... informa e influencia todo o pessoal extra que, que, que... apresenta curiosidade em saber se a escola é boa, se a escola hmm, hmm... é suficiente, não é suficiente, se é bom, se é muito bom.

E: Se os alunos tiram boas notas é uma boa escola.

R: Se os alunos tiram boas notas é uma boa escola, eu penso que as pessoas vão por essa perspetiva.

**E: Ok... última questão... se pudesse... se pudesse e se dispusesse de plenos para o ato, por um dia... o que é que mudava assim de um modo... do modo de funcionamento deste agrupamento? O que é que mudava, se tivesse poderes para isso?**

R: É assim, não alterava muito, porque eu acho que a escola já está em boas mãos... hmm... o que não conseguem fazer... já são por outros meios mais que são bloqueados... eu acho que a escola está em boas mãos e...

**E: Por exemplo, acha que... que há muito bloqueio a nível legislativo?**

R: Há bloqueio da parte do Ministério em certas situações... hmm... mas dentro dos possíveis eles têm tido bons resultados a todos os níveis... hhmm... a própria Câmara tem-nos ajudado bastante, também... a nível do Ministério... são colocadas situações em que eles não conseguem dizer que sim porque a parte superior também não diz que sim... a nível de Ministério Público têm tido bastantes cortes, penso eu.

E: Hmm, hmm.

R: Mas se eu pudesse mudar alguma coisa... é tudo...

**E: A nível de instalações, de tudo. O que é que mudaria?**

R: A nível de instalações mudaria... a nível de instalações mudaria como já falei, mas a própria Câma... a própria Câmara diz que sim mas até hoje ainda não conseguiu, o que é outra vez... vamos bater outra vez no mesmo...

E: É a cobertura...

R: É a cobertura... e é a cantina... neste momento o que eu acho que está assim mais para ser resolvido... mas isto já vem de muito atrás... é a parte da cobertura e a parte da cantina... porque é assim se fizemos novas instalações se juntamos só num agrupamento e se temos condições para que a cantina hmm, hmm...

E: Sirva o agrupamento.

R: ...sirva o agrupamento deveriam, acho que, que, que...

**E: Quando fala na cantina fala a nível de... da própria instalação da cantina ou é o serviço que é contratado?**

R: É a cantina porque... que... acho que faltam lá alguns, alguns...

**E: Faltam lugares?**

R: Lugares...

E: O que é que funciona assim...

R: A nível de condições de instalação parece que está excelente, falta é, é...

**E: É o serviço, o fornecimento da comida?**

R: É assim, o fornecimento da comida, eles têm condições para cozinhar lá mas a comida vem de fora eles... a Câmara estipula uma...

E: Uma verba.

R: Uma verba... não, um... serviço... eles escolhem...

E: Ah, sim.

R: ...fazem contratos e é escolhida uma para a distribuição da comida mas eu penso... na própria cantina, poderiam até cozinhar lá, mas mesmo... que venha comida de outra empresa, de fora, falta as condições que são... onde aquecer a comida... as próprias mesas, cadeiras,



para as crianças comerem ali e não se deslocarem a outra escola. Acho que são os dois pontos mais, mais... críticos naquela escola...

E: Mais críticos...

R: ...no meu entender e no meu ver. Poderá existir mais um ou outro crítico mas acho que os mais graves são esses dois.

E: Muito bem, obrigada.

[Toda a entrevista se desenrolou ao ar livre, daí se ouvirem sons de carros durante toda a entrevista, estando apenas destacados os mais importantes e que interferiram com a audição do diálogo]

**Gravação 130803\_001**

**E5**

**E: Ora bem, a tua experiência profissional desde o início da carreira... da tua carreira, não enquanto coordenadora de Departamento. Quantos anos?**

Professora (P): Vinte e seis anos de serviço... acho eu.

E: Vinte e seis...

P: Vinte e seis anos de serviço... tenho passado por muitas escolas, nesta estou há treze...

E: Nesta escola.

P: Treze, catorze, já não me lembro muito bem... é desde doil mil e um, é treze.

**E: Muito bem. E as funções desempenhadas nesta escola?**

P: Nesta escola já desempenhei coordenadora, delegada, vice-presidente do conselho executivo, da assembleia de escola, quando havia assembleia de escola.

E: Atualmente fazes a docência... és docente...

P: De história de quintos, sétimos e nonos anos.

**E: De história?**

P: De história.

E: Ok... e és coordenadora do Departamento de...

P: Do Departamento de Ciências Humanas e Sociais.

**E: Ok... qual é a tua área de formação?**

P: História... pela Faculdade de Letras do Porto.

**E: Faculdade de Letras do Porto... frequentaste algum curso de especialização?**

P: Sim... tenho Mestrado em Supervisão Pedagógica, ensino da História.

**E: Ah, muito bem... qual foi a Universidade?**

P: Universidade do Minho.

**E: Em que ano... já disseste há treze anos atrás mais ou menos... em que ano chegaste a esta escola?**

P: Eu acho que foi dois mil, dois mil e um... ano letivo dois mil, dois mil e um.

E: Hmm, hmm.

P: Ou noventa e nove, dois mil... olha foi por aí.

E: Hmm, hmm.

P: Não tenho a ideia certa já.

E: Os cargos que exercestes já me disseste...

P: Foram variados... foi português, já fui delegada de Português... olha tanta coisa.

**E: E o atual cargo, exerces há quanto tempo? Como coordenadora...**

P: Há dois anos.

**E: Agora, em relação à perceção da escola... a tua perceção da escola, como é que caracterizas... cada escola ou agrupamento partilha com as outras escolas ou agrupamentos algumas características comuns, mas também apresenta singularidades. Quais são, para ti,**

**as principais marcas identitárias deste agrupamento? Aquilo que verdadeiramente diferencia dos outros agrupamentos, que tenhas conhecimento.**

P: O meio social dos alunos que os torna mais humildes... a nível de comportamento, menos indisciplinados... alguma indisciplinada mas não é grave nesta escola... a humildade dos alunos para mim... aspetos positivos desta escola dos alunos...

E: Exato.

P: Acho que são alunos ingénuos, ainda dóceis, uma grande parte do quinto e sexto gosta muito de aprender ainda... depois vão perdendo essa, ao longo da escolaridade... e também eu acho que é um agrupamento com muitas diretrizes em que toda a gente cumpre... a ideia geral é que a maioria cumpre tudo o que é determinado pelo superior, acho que toda a gente é muito cumpridora... acho que é uma das características tanto do corpo docente, funcionários e alunos, essa é uma característica deste agrupamento.

**E: Hmm, hmm, muito bem. Como é que caracterizas a população estudantil? Que tipo de alunos frequentam esta escola relativamente a necessidades, a comportamentos, a disciplinas... à própria disciplina.**

P: Acho que a nível de comportamento... de uma maneira geral de um bom comportamento, os alunos... nível cognitivo, médio-baixo mas com alunos brilhantes também, que são exceções, mas tem alunos brilhantes nesta escola... a média é média-baixa, acho que devido ao meio social... são miúdos que vêm de estratos sociais mais baixos, a profissão dos pais, o nível literário dos pais... é muito baixo... isso nota-se na aprendizagem dos alunos. O nível social deles acho que se nota muito e depois a nível de expectativas que têm para o futuro... a grande maioria não quer tirar curso superior.

**E: Achas que isso tem a ver com a influência do meio?**

P: Tem a ver com a influência do meio. O meio social...

E: Os pais...

P: Tem muita influência.

E: Então quer dizer que a origem socioeconómica dos alunos tem...

P: Tem muita influência no meio deles... mas já há exceções, como sempre. Quando digo aqueles alunos notáveis, há aqui alunos notáveis, que vêm de um estrato social também muito baixo mas têm expectativas muito altas para o futuro. E a nossa escola acho que tem alunos brilhantes, que são exceções... eu costumo dizer que tem dos melhores que há, mas é excecionalmente.

E: Pois...

P: A maioria não é, é médio-baixa.

E: Exatamente. Portanto, é uma minoria...

P: É uma minoria.

**E: Ok... Olha, e o envolvimento dos pais e dos encarregados de educação na escola, como é que o consideras... é ativo, é passivo... converge, diverge...**

P: Acho que os encarregados de educação fazem o básico. Reuniões com os diretores de turma, acho que a maioria vai... mais da maioria vem, quase na totalidade... quer nos finais de período, no início do ano letivo... depois o acompanhamento já não se pode dizer que é bom. Por exemplo, porque acham que não sabem, não ajudam. O acompanhamento, por exemplo, já é muito deficitário ao longo do ano... enquanto a grande maioria dos pais estuda com os filhos, aqui não se nota isso... eles fazem aquilo que é assinatura de testes, reuniões com o diretor de turma nos finais de período, aí são cumpridores. Depois, o acompanhamento da vida escolar já fica muito... E o grande argumento deles é que não sabem que os filhos estão a estudar. Que não os podem ajudar, que os mandam estudar mas que depois não sabem se eles estudam, se não estudam... Sabe o que é que eles dizem sempre...

**E: E eles envolvem-se? Há esse sentimento que eles participam nas atividades da escola?**

P: Nas atividades da escola, acho que eles gostam.

**E: Gostam?**

P: Por exemplo, feira verde vem muita gente. As jornadas pedagógicas, eles gostam de vir. Aí já acho que eles gostam de vir. É aquele comportamento que, naqueles momentos essenciais, eles acompanham os filhos no básico. Agora, devido à falta de escolaridade, acho que depois dizem que não têm conhecimentos para acompanhar gradualmente os estudos dos filhos.

E: Os estudos dos filhos...

P: Quando numa cidade isso não se passa... a maior parte dos pais acompanha... ou se não acompanha, põe em centros de estudo.

E: Hmm, hmm.

P: E aqui há pouquíssimos alunos a frequentar centros de estudo... há pouquíssimos alunos a ter explicadores, pouquíssimos. A percentagem é mínima de alunos que são acompanhados noutras instituições além da escola.

**E: Além da escola... Olha e como é que tu descrevias o tipo de relações que os professores estabelecem entre si? Eu dou-te o exemplo, do tipo individualista, cooperativo, competitivo, conflitual, como é que...**

P: Eu acho que esta escola, das que eu conheço, é a mais cooperativa, acho mesmo... por exemplo, os professores de quase todas as disciplinas fazem testes em conjunto... dão o mesmo teste. Há partilha de materiais, sobretudo a nível muito localizado em grupos, grupos disciplinares... História, Português... acho que nós trabalhamos todos em cooperação.

Quanto às relações pessoais, acho que são excelentes nesta escola, na maioria dos casos... na maioria dos casos. Poderá e há divergências de opinião, mas isso tem a ver com perspetivas como cada um encara a educação e o que é que acha importante. Mas tirando isso acho que esta escola, de todas as que trabalhei, é onde se coopera mais.

E: Hmm, hmm.

P: Toda a gente trabalha em conjunto... prepara aulas, prepara materiais, prepara atividades. testes em comum... fazem os exames de equivalência à frequência conjuntos, tudo. Eu acho que é uma escola, aí sim, é um dos pontos, para mim, mais fortes desta escola, a cooperação dos professores.

**E: Hmm, hmm, muito bem... olha que políticas ou que orientações e critérios regulam o agrupamento dos alunos em turmas? Ou seja, quando se fazem as turmas, como é que se processa essa constituição das turmas?**

P: Olha, que eu saiba...

**E: Quais são os critérios?**

P: Olha, para o quinto ano é manter a freguesia e a escola do primeiro ciclo, na maioria dos casos... depois... até aí vem de raiz, começa a turma a ser contínua e depois há aqueles alunos... por exemplo quando se deteta um grupo de alunos que perturba as aulas, que perturba muito o funcionamento da aula, tenta-se dividir esses alunos no ano seguinte por turmas, para ver se o foco da indisciplina desaparece. Mas o critério principal aqui é a freguesia.

E: Se for... dos transportes...

P: Exatamente, por causa dos transportes... todos os alunos precisam de transporte.

E: Hmm, hmm.

P: É a ideia que eu tenho e acho que se mantém.

**E: Hmm, hmm. Olha, como é que avalia globalmente os resultados escolares desta escola? Há ciclos que se destacam pela positiva ou pela negativa, há disciplinas com maior incidência de insucesso ou de sucesso... se sim...**

P: Olha, eu acho que esta escola é altíssima... é altíssima, a nível do terceiro período... há algumas disciplinas claro... que obviamente têm insucesso maior... matemática, às vezes o português...

E: Maior sucesso ou...

P: Mais insucesso.

E: Ah, insucesso.

P: Mas não é grave aqui o insucesso aqui não é muito alto... acho que é uma escola que...

E: A nível de ciclo, os...

P: Ciclo...

E: Os mais complicados... sétimo... oitavo...

P: O ano mais complicado, para mim, é o sétimo.

E: Sétimo ano...

P: É o ano em que os alunos, devido à idade, à adolescência, falta de estudo e mudança de segundo para o terceiro ciclo é onde se depara maior insucesso nos alunos... e onde se focam os casos... os poucos casos que há de indisciplina quase sempre é no sétimo aqui nesta escola... eu acho que tem a ver com o descer da adolescência... dantes era no oitavo... desceu, os miúdos crescem mais rápido, desenvolvem-se fisicamente e começam... a dita idade da parvalheira reduziu para o sétimo ano agora... e é o ano em que eles têm mais insucesso... como não estudam, não estão concentrados nas aulas, as notas deles descem. E é o ano onde é que existe maiores reprovações, é sempre o sétimo.

**E: É?**

P: É, nesta escola é.

**E: E há disciplinas que se sobressaem, aí?**

P: Aí é só gerais... aí acho que é mais o geral, a Física... O Português, a Matemática, a Físico-Química... às vezes a história também aparece algum insucesso... a Geografia nem tanto... mas é o sétimo ano o ano de maior insucesso... nesta escola tem sido sempre.

E: Hmm, hmm.

P: Não sei se é geral, mas aqui nesta escola é.

**E: Hmm, hmm. Ao longo destes anos, como é que tem evoluído esses resultados neste agrupamento? Desde que estás aqui...**

P: Está a subir.

E: Está a subir...

P: Menos alunos a reprovar por ano, é... tem a ver também com políticas administrativas.

E: O sucesso, estás a dizer que...

P: Tem a ver...

E: Estamos a assistir...

P: Tem a ver com...

**E: A mais sucesso?**

P: A mais sucesso, que às vezes não corresponde a mais aprendizagens.

E: Claro.

P: Já que a política administrativa, o conselho de educação, aconselha a que os alunos não reprovem, sobretudo nas fases sem ser nos finais de ciclo e os professores tendem a, não tanto ver globalmente o aluno, aquilo que é a chamada água benta no final do ano... mas é verdade isto... com médias mais baixas a nível cognitivo, o professor acaba por dar positiva... porque... para atingir as metas propostas pelo próprio agrupamento... e há uma política concertada em conselhos de turma... por exemplo, se no contrato de autonomia está proposto o sucesso ser de oitenta e cinco para este ano... os professores de todos os conselhos de turma daquele ano, daquela disciplina, concertam o número de negativas que vão dar. Há uma política concertada entre os professores... Em departamento... vão dar tantas, vão dar tantas. É o que eu digo, o sucesso às vezes não corresponde a mais aprendizagens. Também pode corresponder a outra coisa... mas não quer dizer que seja a inflacionar... pode ver-se que o aluno não ganha em ficar retido... (ouvem-se sons de portas a bater aos 12 minutos e 25 segundos) pode-se pensar que o aluno com aquela situação familiar... com aquele nível cognitivo não ganha nada em ficar retido mais um ano... até pode ser esse não é? Os critérios de passagem que... é um bocado cumprir as metas, estipuladas pelo contrato de autonomia...

E: Hmm, hmm.

P: Algumas, não digo todas...

E: Sim, sim, sim, sim...

P: Algumas das positivas que se dá... mas (que) há critérios...

E: Claro, claro...

P: ...critérios definidos por cada disciplina... por exemplo, nós este ano no departamento... nós é assim, a esta disciplina deste ano só podemos dar xis negativas para cumprirmos, e depois ao analisar... cada caso (palavra impercetível aos 12 minutos e 56 segundos) a este aluno não posso dar positiva, nós concertamos (palavra impercetível aos 12 minutos e 59 segundos) para haver igualdade entre os alunos, os critérios serem exatamente os mesmos.

E: Exato...

P: Não é nada assim também feito...

**E: Hmm, hmm. Olha, na tua opinião quais os fatores que contribuem... os principais fatores que contribuem para os resultados escolares dos alunos neste agrupamento? Hmm... fatores internos que podem contribuir para esses resultados que consideras mais importantes.**

P: Olha eu aqui (ouvem-se vozes aos 13 minutos e 25 segundos) tenho de referir o rigor no cumprimento dos horários, os professores cumprem todo o horário de entrada e o horário de saída da aula... Aqui nesta escola não há praticamente absentismo... só casos excecionais, professores doentes... a maioria dos professores nunca falta... segundo, a escola disponibiliza aos alunos muitos apoios, muitos, muitos, muitos... Tanto de preparação de exames como de apoio às disciplinas fulcrais. Apoia muito... os professores dão muitos apoios individualizados aos alunos com necessidades educativas, de preferência da equipa do ensino especial. Acho que esta escola tem uma política para o sucesso e de acompanhamento sistemático dos alunos com mais dificuldades... (palavra impercetível aos 14 minutos e 4 segundos)

**E: Internamente?**

P: Internamente nós fazemos muito pelos alunos... todos os professores de uma maneira geral e a direção dos organismos, acho que sim.

E: Hmm, hmm...

P: Esse rigor dá bons resultados.

**E: Olha... Na literatura sobre as escolas eficazes... hmm... atribui uma grande importância à liderança na promoção dos resultados escolares. Consideras que a ação do diretor pode influenciar de modo significativo o desempenho de uma escola? Se sim, como?**



P: Olha eu acho que sim. Ahm... por exemplo se a gente pensar no diretor deste agrupamento escolar... ahmmm... obviamente que a gente conhece-o há muitos anos, não é? Ele é diretor aqui há muitos anos. Conhecemos o que ele pensa, o que ele quer para o agrupamento... as ideias dele principais e obviamente que uma grande maioria da escola, não quer dizer que pense exatamente como ele... mas, como conhece claramente o pensamento dele, tenta que a sua atuação vá no sentido que ele quer, porque ele quer para escola quer sucesso mas também não quer só sucesso estatístico, quer sucesso também a nível de aprendizagens... eu acho... e obviamente que quando assinam um contrato de autonomia que deu a conhecer a todos os colegas o contrato de autonomia, as metas que estavam definidas, o que ele achava a linha prioritária eu acho que todo o corpo docente e não docente se envolve para atingir esses mesmos objetivos. E eu acho que... como o pensamento e a diretriz de (palavra impercetível aos 15 minutos e 39 segundos) da escola é conhecida de toda a gente. Eu acho que toda a gente trabalha para que no fim toda a gente se concretize, eu acho que sim... ahmmm... mesmo discordando de algumas coisas pontuais...

E: Hmm, hmm.

P: Não digo que toda a gente concorde com tudo que ele pensa...

E: Hmm, hmm.

P: Ahmmm, a grande... o grande... as grandes medidas dele, o grande pensamento dele e o grande objetivo dele para o agrupamento entendido e quase todo o corpo docente e não docente concorda. Eu acho isso, que ele é uma pessoa formada, eu acho, ahmmm... tenta que a escola obtenha sucesso, tenha disciplina, tenha rigor... eu acho que a maioria das pessoas tá... e outra coisa, eu acho que ele coloca os alunos deste agrupamento, mesmo na (palavra impercetível aos 16 minutos e 23 segundos) de horários (palavra impercetível aos 16 minutos e 24 segundos) em primeiro lugar... não é os horários dos professores... percebes?

E: Hmm, hmm.

P: E acho que isso... por tempo... como ele é diretor da escola há muito tempo isso é uma vantagem para ele. Porque as pessoas conhecem o que ele quer, e acho que se toda a gente trabalha... e há uma coisa também que quando ele vê uma atividade bem feita, ele faz os elogios agora... considera... Ahmmm... dá reforço positivo aos professores (palavra impercetível aos 16 minutos e 48 segundos).

E: Muito bem. Olha e... e as lideranças intermédias, os diretores de turma... ahmm... os coordenadores...

P: Sim.

**E: ... de departamento... hmm... achas que também se consideram responsáveis pelos... pelos resultados? Tu sentes-te responsável pelos resultados do teu departamento?**

P: Eu acho que sim, que sim...

E: Como coordenadora...

P: ...porque... hmmm... e agora desde que entrou a regra de autoavaliação e que nós temos o parça em colaboração com a universidade do Minho, em que é preciso refletir de três em três meses os resultados, obviamente que nós ao refletir... sempre refletimos e agora temos números para atingir e é uma... a reflexão sempre se fez, o diagnóstico sempre se fez, as estratégias sempre se fizeram, só que agora há um número a atingir... um objetivo... e obviamente que lá em cima ahmm... a atingir nós todos tentamos, por exemplo ainda este ano tentamos, por exemplo, questões de aula... por exemplo, havia turmas... uma turma de sétimo ano, duas turmas de sétimo ano com resultados abaixo... com mais de cinquenta por cento de negativas. Nós todos acordámos o quê? Em turmas com dificuldades fazer uma questão de aula. Em vez de haver uma ficha de avaliação, o professor ia somando... a ficha, oooo... para melhorar os resultados e já atingimos os resultados que estávamos à espera. Isto começou a partir do segundo período... Por exemplo, nós mudámos estratégias no sentido que é, em turmas em que os alunos não têm capacidades para estar com uma ficha de avaliação de um determinado número de páginas, foram fazendo uma questão de aula que os obriga a estar atentos a aula toda para no fim responder... e logo permite o estar atento e um estudo gradual da matéria.

E: Hmm, hmm...

P: Eu estou a dizer, por exemplo, que agora nos sentimos responsabilizados...

E: Hmm, hmm...

P: Porque agora há números a atingir... os números têm coisas boas e coisas más, não é? Também têm, também clarifica algumas coisas, não é?

**E: Claro. Olha, achas que as lideranças intermédias neste agrupamento são devidamente valorizadas? Vocês são...**

P: Ahhmmm, eu... Eu acho que isso depende da postura de cada um. Por exemplo, há coordenadores, diretores de turma, (palavra impercetível aos 18 minutos e 57 segundos) em que têm uma personalidade em que fazem vincar o cargo. Há outros que, são mais... ahhmmm... já não se vincam tanto, mas hmm... eu acho que... como é que eu hei-de dizer, não... Tem mais a ver com a personalidade da pessoa do que propriamente com a estrutura do cargo, o cargo obriga a determinadas coisas, por exemplo ahm... aqui há uns anos atrás o coordenador tinha, no conselho pedagógico uma voz, que representava o seu departamento. Agora não é bem assim, porque os coordenadores do departamento estão ligados ao diretor... também... por lei... há coisas que tu podes discordar, mas como a escola assinou tens de cumprir. Percebes a diferença?

E: Hmm, hmm.

P: Por exemplo, eu vou falar de uma coisa muito polémica nesta escola, a supervisão nas aulas de outros colegas.

E: Hmm, hmm.

P: Para o diretor, o coordenador do departamento teria que, que supervisionar xis aulas do seu departamento. Houve coordenadores do departamento, por exemplo que acabaram, por exemplo, por supervisionar duas ou três. Houve quem supervisionasse vinte ou trinta... Não sei se... quem supervisionou vinte ou trinta achou que no seu departamento havia pessoas que precisava mais e os que puseram... acharam que não havia tanto. Ou seja é uma questão de personalidade achar que podia entrar tanto no campo privado da alma do colega. Eu acho que tem muito mais a ver com a personalidade, muitas das vezes, do que propriamente com... porque tudo que tem de se cumprir toda a gente cumpre, acho eu. Hmm, tem de fazer, cumprir o plano anual de atividades, toda a gente cumpre. Por exemplo eu falo do meu, o meu tem um campo de atividades que eu acho que é dos mais ricos da escola, sempre foi... mas não é por ser eu coordenadora, seja quem for. É uma tradição do nosso departamento fazer atividades que eu acho que dão muito trabalho o fazer... visitas de estudo para todos os anos, toda a escola. Fazer uma exposição ahhh, coisa... uma sala à parte, que dá muito trabalho. Ahhhmm... mas, toda a gente cumpre. Alguns vincam-se, por uma questão de personalidade, distanciam-se mais dos colegas de departamento, outros são mais próximos deles mas é uma questão mais de personalidade para mim. É uma questão de função, de tipo de função e acho que toda a gente cumpre.

E: Hmm, hmm.

P: É a minha perceção, pronto, é o que eu tenho.

E: Claro.

P: Podia falar de mim, que me aproximo mais dos colegas, não tenho aquela... tão autoritária.

**E: Claro. Observa-se algum diferencial significativo entre os resultados da avaliação interna e os resultados da avaliação externa? Se sim, quais são as razões para esse diferencial, o que é que tu achas?**

P: Eu acho que há, eu que sou (pertença) do secretariado dos exames ahah... e tenho alguma perceção disso mas acho que é completamente normal nesta escola, a discrepância que existe, porque na avaliação interna conta o trabalho do aluno, o comportamento, as fichas, é um trabalho contínuo... e o exame é sujeito só ao cognitivo, de momento que o aluno pode estar nervoso, pode não estar, há muitas condições para no exame não perceber bem as perguntas na hora...

E: Exato.

P: Percebes? É a discrepância, de algum valor, por exemplo no secundário, ou a discrepância de nível, às vezes entre o três e o quatro ou o três e o dois. Às vezes é tão ténue que é natural que a avaliação interna seja ligeiramente superior à externa. Acho normalíssima, porque os fatores todos contam.

**E: Hmm... e esse, esse diferencial hmm... tem sido motivo de reflexão a nível dos departamentos? Discute-se isso a nível dos departamentos?**

P: Discute-se...

**E: A nível do conselho pedagógico?**

P: Discute-se muito isso.

**E: É?**

P: Porque a avaliação externa conta para... em termos de uma escola que tem contrato de autonomia, conta para a pontuação do diretor e conta para o ranking da escola e conta para a atribuição de crédito... horário.

E: Hmm, hmm.

P: Mas quanto mais créditos horários pode disponibilizar mais apoios (palavra impercetível aos 22 minutos e 53 segundos) etc, etc, etc e isso reduz, obviamente. E é sempre um objetivo da escola, é sempre que os alunos tenham o melhor desempenho possível na avaliação externa.

E: Exato.

P: É sempre isso. É claro que isso tem de se refletir, sabendo todas as condicionantes que há... não é? Sabendo todas as condicionantes que há, que o objetivo é sempre melhorar a avaliação externa, sem dúvida. Sem dúvida... e reflete-se, claro.

**E: Claro. Sabes qual foi o resultado da última avaliação externa levada a cabo pela igec no domínio resultados? Há três domínios, um deles é...**

P: Sei que...

E: ... os resultados.

P: o resultado externo é médio-baixo.

E: Foi em dois mil e doze.

P: e doze... Salvo erro foi avaliação interna...

E: Não é hmm... não, a externa...

P: Foi a mais baixa de todas.

E: Poo... Não, não foi. Em dois mil e doze, dois mil e doze nós tivemos nos dois itens, liderança e gestão, tivemos muito bom, muito bom.

P: Mas nos resultados...

E: Nos resultados tivemos... em dois mil e doze foi melhor que em dois mil e onze, que a primeira.

P: Sim, sim.

E: A segunda foi, foi melhor.

P: Foi ligeiramente melhor, foi.

E: Foi, foi bom.

P: Eu sei que foi bom. Por causa dos alunos do décimo segundo tirarem muito boas notas.

E: É...

P: Eu lembro-me disso, foi o melhor do concelho de Barcelos.

E: Por acaso... por isso é que foi...

P: Eu lembro-me desse ano... Cá está, essa zona...

**E: Mas lá está (subida de tom aos 24 minutos e 10 segundos), não consideras que esta avaliação reflete a qualidade do agrupamento? Essa avaliação que foi feita?**

P: (ouve-se uma cadeira a ranger aos 24 minutos e 17 segundos) Não, acho que podia ser melhor.

**E: Mas reflete a qualidade? Achas que a qualidade do agrupamento...**

P: Eu acho que depois... eu sei que a liderança...

E: ... se traduz...

P: A gestão era muito bom, que é o máximo.

E: Sim, sim é o máximo.

P: É o máximo. E depois os resultados, bom... eu não acho, eu acho que os nossos resultados até são muito bons. Por exemplo, a nível de quarto ano temos sempre... estamos sempre acima da média nacional.

E: Sim, sim.

P: No sexto ano, a português também. Matemática ano passado foi ligeiramente inferior... e o secundário, como só temos uma turma... tá muito... tem muito a ver com... hmmm, com a própria qualidade intrínseca da turma, não há muitos alunos, só há uma turma...

E: Pois...

P: Se naquela turma estiver com muito bons alunos naquele ano, os resultados vão ser muito bons. Se por acaso os alunos não são tão bons do ponto de vista cognitivo os resultados vão ser mais baixos.

E: Pois...

P: Por exemplo, eu tenho a certeza que daqui a dois anos vamos ter o melhor... secundário. Porque o atual décimo ano é uma turma de eleição em qualquer a escola.

E: Hmm, hmm.

P: Tem muito a ver com o tipo de alunos que ficam a continuar os estudos na nossa escola. Se ficarem os melhores, vamos ter bons resultados. E quando não ficam, ficam os médios, os resultados não são tão bons, claro, isso é óbvio...

**E: Claro... Hmmm... foi elaborado algum plano de melhoria para superar esses pontos fracos?**

P: Foi elaborado, têm sido monitorizados todos os pontos, em todos os departamentos. Todos os departamentos elaboraram um plano de melhoria. Hmmm... vão refletindo periodicamente sobre ele, ou seja se estão a ter ou não eficácia. Havia um dos planos de melhoria que era a supervisão das aulas, exatamente por causa disso.

E: Exato.

P: Nós temos feito... hmm... não tem sido tanto supervisão no nosso departamento, tem sido mais cooperação, nós vamos ajudar uns aos outros na aula.

E: Hmm, hmm.

P: Preparamos uma aula juntas...

E: Exato, e os testes...

P: Não é... E os testes, temos feito sempre isso. Nós no nosso departamento, no nosso, não entramos muito no âmbito da supervisão... entramos pelo âmbito da colaboração de práticas educativas. Prepara-se uma aula conjunta... preparo eu e a conceição, eu e a (Carla) e vamos dar todas as aulas, percebe? A mesma aula...

E: Hmm, hmm...

P: Não há... E depois dizemos, olha o que é que gostaram, o que é que achaste, o que é que achaste daquilo? Mas não é tanto supervisão, porque a supervisão implica outro tipo de coisas.

E: Hmm, hmm...

P: Implica que alguém esteja a ver, que esteja a pôr pontos fortes e pontos fracos daquela aula... já não participa. Quem vai supervisionar não participa.

E: Hmm, hmm...

P: Percebes? No nosso departamento estamos a fazer esse plano, plano de melhoria, não tanto pela supervisão, começámos pela colaboração das práticas educativas, para ver se depois vamos evoluir para a supervisão, quando as pessoas já estiverem... como é que hei-de dizer... quando as pessoas já tiverem estrutura para aguentar a supervisão porque a supervisão implica sempre um bocado de tensão... às vezes... pode implicar um bocado de ansiedade, pelo professor... nós estamos a tentar que esse processo seja mais gradual, para não entrar logo...

E: Na supervisão.

P: Na supervisão. Há departamentos que não, que já começaram a supervisão.

**E: Hmm, hmm... Olha hmmm... todos os anos desde dois mil e um, por volta do mês de setembro, outubro a comunicação social costuma comunicar o ranking das escolas. Essa publicação tem um... um significativo impacto neste agrupamento? Vocês valorizam aquilo que...**

P: Eu não, eu sinceramente não valorizo, porque sei as condições, os critérios dos rankings... mas reconheço que há colegas que mandam por mail... que... e depois que colocam, por exemplo, distrito de Barcelos, para nos situar em relação às outras, é porque dão importância, não é? E, claro... mas não passa ao lado. Não passa ao lado...

E: Claro.

P: E o que eu acho no nosso departamento é que estamos no meio da tabela. O que não é mau, sermos um agrupamento pequenino, dum meio de arredores de cidade, dum meio de... acho que os resultados não são tão maus quanto isso.

E: Atendendo ao contexto...

P: (subida do tom de voz aos 28 minutos e 7 segundos) Atendendo ao contexto todo... claro que não gostava de estar nos primeiros lugares dos rankings, (era o que toda) a gente gostava. Se estivesse nos primeiros se calhar faziam-nos grande publicidade, ahah.

E: Pois...

P: Não sei, porque tem sempre impacto. Os meios de comunicação social dão muito impacto... e acredito que as escolas que estão nos primeiros vinte lugares tenham um aumento de procura por parte dos alunos... que os pais não lhes passem indiferente isso...

E: Hmm, hmm.

P: Os pais não lhes passa indiferente isso... vão fixando as escolas melhores dentro da sua área de residência.

E: Mas repara, os rankings medem muito a avaliação aos exames nacionais.

P: Sim e a discrepância... É, é por aí que (palavras impercetíveis aos 28 minutos e 48 segundos).

E: Não traduz grande coisa...

P: Não, traduz a qualidade... quer dizer... eu não sei, quer dizer, se nós...

E: Aquela questão que tu me disseste há bocado dos... dos bons alunos, que são poucos...

P: Pois são...

E: Mas se eles não chegam até ao fim, se eles não seguem esta...

P: Claro.

E: Este percurso, começam a sair, ficam aqui os medianos e os...

P: E não só, nós estamos muito próximos... nós estamos a três quilómetros de um centro de cidade, que tem duas escolas secundárias. Obviamente que o aluno com quinze anos, quando acaba o nono, prefere uma escola que fique no centro urbano, a uma escola que não tem nada.

E: Claro.

P: Só tem uns alunos...

E: Ter outros pontos de interesse...

P: Outros pontos de interesse. E nós perdemos muitos alunos no secundário exatamente porque eles pretendem o quê? Ir para uma cidade. Não é só a escola mas também o meio que a cidade lhes proporciona. Hmm... podem passear, podem estar numa esplanada a conversar com os amigos... coisas que a nossa escola não tem. Não temos nada... que é natural que nós percamos os melhores alunos. Mas é normal...

**E: E internamente, este ranking é discutido em que órgãos?**

P: Não, nenhum.

E: Não?

P: Não é discutido nesta escola. Fala-se mas não é discutido....

E: Hmm... Este agrupamento fica posicionado, disseste-me tu...

P: A médio, a médio...

E: A meio da tabela.

P: É, a meio da tabela. Nem é dos melhores, nem é dos piores.

**E: Hmm... e essa posição reflete o valor real, mesmo? Achas que reflete o valor real deste agrupamento?**



P: Hm, não sei. Com os critérios dos rankings é muito difícil. O que é que isso discute diferente, discute a média nacional do exame xis, do exame de matemática, se nós estamos abaixo ou acima. Discute outra coisa, por exemplo português, estamos abaixo ou acima da média nacional. Isso é que é importante discutir.

E: hmm, hmm.

P: Porque nós hmm... o que era importante era que nós estivéssemos nem que fosse ligeiramente sempre acima da média nacional... que já é muito bom. Agora o ranking tem critérios que nem o ministério da educação se preocupa com isso. Os rankings não são feitos pelo ministério da educação.

E: Pois não.

P: O ministério da educação obriga-nos a quê? A refletir qual a nossa posição em relação à média nacional... não nos obriga a discutir rankings... e nunca vi nenhum organismo a discutir... e as conversas de determinado... são conversas informais...

E: Claro.

P: Não é conversas formais, não.

**E: Olha, alguns autores defendem que as escolas de hoje vivem sobre a ameaça dos terrores da performatividade, ou seja a pressão para apresentar os resultados. Como líder, líder intermédia e professora sentes essa pressão?**

P: Sinto.

**E: Como é que se traduz essa pressão, tem vindo a aumentar?**

P: A aumentar.

**E: Tem vindo a diminuir, tem-se mantido...**

P: Tem vindo a aumentar de uma forma assustadora... hmm eu acho que não é só deste agrupamento, falo deste mas acho que é geral. E tem muito a ver, não é só com as direções, as metas que têm a atingir, que eles pressionam... com estruturas intermédias, o serviço de psicologia. Sempre que um aluno apresenta dificuldades... ahmm... nos últimos quinze dias tem uma ou duas consultas e tem um relatório que lhe vai buscar coisas que a gente nem sabe donde. Ahhhmmm... tem muito a ver, também... outro tipo de alunos, os alunos do ensino especial, que são cada vez mais neste agrupamento. Muitos, muitos, muitos... em que só são acompanhados num currículo específico. Os outros alunos são acompanhados pelos professores do conselho de turma. Mas... no entanto existe muita pressão para que eles

atingam os objetivos delineados. E depois, e depois... há algumas circunstâncias... depois disso tudo comparado, alunos... a gente às vezes compara cá um aluno que não teve nenhuma proteção, de lei... o nível dele é quase igual ao do outro e depois acabamos todos por inflacionar. Há pressão da direção e dos (palavra impercetível aos 32 minutos e 55 segundos) a atingir. De algumas estruturas intermédias da escola, muita pressão... muita pressão... e acho que sim, acho que os resultados de hoje em dia são... muitas... há pressão para atingir resultados, sem dúvida.

**E: Essas pressões que te referes, para a produção de resultados tem tido assim reflexos no relacionamento dos professores?**

P: Tem... pela parte negativa. Este ano nem tanto, porque acho que as... o ano passado, o final do ano foi terrível... desde discussões, discussões violentas entre aspas, de ideias...

**E: Nos conselhos de turma?**

P: Nos conselhos de turma.

**E: De avaliação?**

P: De avaliação. Porque... perante, por exemplo, três ou quatro situações de alunos que estavam em situação de reprovação... numa primeira fase se discutiu... o (palavra impercetível aos 33 minutos e 52 segundos) propunha à consideração se aquele aluno deveria ou não passar e porquê. Ou, também, ficar retido e porquê. E quando se deteta que há alunos que... aproveitando-se de uma lei, porque lhe diz que tem défice de atenção ou porque o médico de família lhe diz que tem dislexia... (palavra impercetível aos 34 minutos e 10 segundos) tem. Ahhmm... acabam por não ter estudado nada, não se terem portado bem, não se terem feito nenhum esforço e só porque têm uma lei a protegê-los passam, e há alunos que... que têm dificuldades, que às vezes até vêm de um seio familiar com mais problemas... que não tiveram essas (diretrizes) e acabam por estar numa situação de reprovação (barulho de água a correr aos 34 minutos e 32 segundos).

E: Pois...

P: E por essa injustiça... e depois havia professores que comparavam um conselho de turma com outro... naquele passaram cinco e que eram piores que estes... por isso... e sobretudo muita pressão da equipa do ensino especial e muita pressão do psicólogo. Acho que o elemento aqui nesta escola que destabiliza é o ensino especial e é... porque ao fim ao cabo... porque a gente sente... nesta escola, salvo erro, neste agrupamento há oitenta alunos, oitenta e tal do ensino especial... mas desses oitenta, só há dez do currículo... que são seguidos pela equipa do ensino especial. Os outros setenta (subida do tom de voz aos 35 minutos e 8 segundos) eles não os acompanham. E depois ao fim dão opinião sobre tudo, nem os conhecem. Eu às vezes eu não quero falar com eles pessoalmente...

E: Hmm, hmm... pois, e esses miúdos...

P: E depois fazem muita pressão (subida do tom de voz aos 35 minutos e 21 segundos) sobre eles e acho que foi o caso. E depois porque acham que o aluno do ensino especial... só porque está na lei tem de passar... Num, num, num... eu acho que ele tem que atingir, exceto os do currículo específico, porque têm um currículo à parte, tudo bem. Agora, os outros, que estão ou com adequações a nível da avaliação ou com adequações a nível de currículo ligeiro têm de atingir aquilo que está ali determinado desde o início, têm de atingir as metas... podem ser menos, mas tem de se atingir aquelas metas. Quando o aluno perturba a aula... ahm... faz... não estuda nada, entrega os testes em branco, apesar da ajuda toda... e depois tem, só porque está na lei tem de passar, então tem de passar toda a gente.

E: Pois...

P: E ano passado acho que o problema maior foi esse. E acho que este ano, só não se está a passar isto pra já porque os professores optaram pela parte não me vou chatear, vou dar positiva... se aquele passa, também passa aquele. Comparam o trabalho... porque às vezes nem é comparar o nível cognitivo e as capacidades e que atinjam o nível de conteúdos... é comparar o trabalho.

E: Pois...

P: Aquele durante o ano trabalhou e teve uma postura correta... não atingiu... aquele não, não quis saber nah nah nah, nah nah nah... porque sabe... porque há aqui alunos que sabem que, pelo facto de estar no três, já estão passados. E os pais quando assinam, assinam para passar o ano todo. Já... é quase uma via verde, para o (palavra impercetível aos 36 minutos e 52 segundos) do ano. É a ideia que dá nesta escola...

E: Hmm, hmm...

P: É a ideia que passa...

E: Claro...

P: Hmm... e depois... eu acho que tem sido um motor de grandes desentendimentos nesta escola é exatamente a participação do serviço de psicologia e do ensino especial, sem dúvida nenhuma aqui nesta escola. Porque as pessoas comparam o trabalho, a postura e sobretudo digo isto... nem digo tanto em termos de conhecimentos. E pronto...

E: Hmm, hmm...

P: E houve alguns recursos, depois... as pessoas não gostaram...

**E: Os pais recorreram?**

P: Sim. E recorreram e quem fez o recurso foi o próprio psicólogo...

E: Esse (palavra impercetível aos 37 minutos e 35 segundos) de mesmo não estando a ser seguidos pelo ensino especial, estão ao abrigo...

P: Estão ao abrigo... Eles não são seguidos, porque só têm adequações a nível de currículo e a nível de avaliação.

E: Exato. Estão integrados nas turmas normais...

P: Normais... dantes, o ensino especial... por exemplo, um aluno que tinha dislexia... nós pensávamos num disléxico, grave, severo, era (palavra impercetível aos 37 minutos e 55 segundos) no ensino especial. Esse menino, dantes, aqui há uns anos atrás, a equipa do ensino especial arranjava uma hora ou duas para o treinar a nível da dislexia, porque eles é que têm essas...

E: Essa formação.

P: Essa formação. Hoje em dia, é o próprio professor da disciplina é que lhe tem que ler o teste, é que lhe tem que adequar as perguntas, é que lhe tem de fazer a escolha múltipla... é que durante a aula tem que arranjar materiais...

E: Pois...

P: Percebes? Não digo que... quase toda a gente o faz. Toda a gente tenta fazer, dentro daquilo que pode... e pergunta, e vai à net procurar... e trocam materiais e não sei quê... mas, esses alunos não têm... a equipa do ensino especial atualmente não tem nenhuma hora para ele, nenhuma, nenhuma para o acompanhar.

E: E no fim é ouvida na avaliação.

P: Disto tudo é que tem que dar a opinião toda.

E: Tem que dar a opinião...

P: E às vezes nem o conhece, porque não fala com ele, só sabe do nome e do (expressão impercetível aos 38 minutos e 50 segundos) e depois falar.

E: Claro.

P: E por exemplo outra coisa... Miúdos com... outra coisa que eu acho mal... alunos com problemas de comportamento. Havia aqui dois casos graves, dois ou três com problemas de comportamento graves. Pronto, eu não estou a dizer que os miúdos não tinham... por exemplo... esses alunos, nenhum deles era acompanhado pelo psicólogo aqui da escola. Pronto, havia a questão que um era acompanhado pelo psicólogo lá fora e também não pode haver (intercapedão). A equipa do ensino especial nunca conversava com ele, nunca... nada. Depois, quando havia um conselho disciplinar vinham com as teorias todas... e só estavam com ele quando havia um caso grave. Se houvesse um acompanhamento sistemático do mesmo aluno... hmmm... só quando as coisas aconteciam, graves, é que as coisas... e até um deles, pela primeira vez, o nosso diretor expulsou-o da escola... pela primeira vez na história.

E: Hmm, hmmm.

P: O diretor foi o único que ao fim de tanta frequência de indisciplina... pronto, ele era um menino que acho que já está melhor um bocadito, já está institucionalizado e tal... mas o que eu tou a dizer, o que eu acho que... eles não têm autoridade para alunos que não acompanham.

E: Pois...

P: Têm autoridade para aqueles que eles acompanham. Acho que o ensino especial tá... o ministério da educação tá... eu acho que isso é uma questão de tempo, de gestão, não estou a dizer que é culpa deles. Acho que o ministério da educação tem de ver muito bem... porque o ensino especial tá a regredir porque ninguém é acompanhado, metem-se muitos alunos... mas ninguém é acompanhado por quem de facto deveria ser, que tem formação específica para o ensino especializado. Nós não temos, nós não temos isso... mas, claro que... mas é... mas, por exemplo, um aluno que tem défices de atenção, é o professor que, que, que... que tem de arranjar...

E: No autismo... mesmo os alunos autistas...

P: Autistas não, autistas é completamente específico.

E: Mas, ahmm...

P: Pode ir a uma sala ou outra socializar, mais nada.

E: É?

P: É. Esse tipo de recursos... esses aí eu tive-os, do currículo específico. Porque esses aí é os únicos que eles acompanham. Há práticas, há professores de educação física, há professores que eles chamam-lhe de geografia funcional, do inglês funcional. Mas é um currículo específico.

E: Hmm, hmm.

P: Eu a esses estudei. Mas, agora... dislexia... problemas com... casos mais graves, deveriam também ser acompanhados pelo ensino especial. Dentro dos oitenta, há praí quinze... setenta e cinco... escolher sete ou oito casos gravíssimos que os técnicos mais especializados deviam também de os orientar, por exemplo umas xis horas, um ou duas por exemplo, para os orientar... eles não beneficiam nada do ensino especial...

**E: Por isso é que os meninos com dislexia estão entregues ao professor...**

P: Só.

E: ... que o resto da turma tem.

P: Por isso é que eu não sei o que é que a equipa do ensino especial vai fazer para a avaliação, porque eles não os acompanham. E porque são eles que tentam parecer... e que causam

tanta... este ano tem sido a maior confusão. Discussões... foi tudo... foi o final do ano letivo do ano passado, o início deste que começou muito mal por causa disso, porque já havia coisas que não tinham sido bem discernidas... e agora tem vindo a acalmar porque as pessoas não estão para se chatear. Ah é, aí vai passar? Então... e depois comparam com os outros, que fazem logo a estrutura e lançam logo de forma a que não cause problema...

E: Pois...

P: Por isso não vale a pena. É desgatar.

**E: Acaba-se por se criar alguma injustiça depois, não é?**

P: É... comparando... porque há miúdos muito... com muitos problemas nesta escola. Há situações gravíssimas, também, miúdos que nem são do ensino especial... há miúdos que não aprendem quase nada... que não têm os pré-requisitos, que não aprenderam a escrever corretamente... estes também precisam de ser acompanhados.

E: Pois... a escola não consegue dar resposta...

P: Sim, em termos... eu acho...

E: Em termos de recursos humanos...

P: Sim, eu acho...

E: Às tantas... e de instalações.

P: Se calhar, não sei. Isso passa-me ao lado. Não estou a falar do específico.

E: Pois.

P: Esse aí... esses aí, a unidade de autismo acho que funciona bem. Depois são aqueles praí setenta, aí dispersos, que não têm nenhum tipo de acompanhamento.

E: Hmm, hmm.

P: Não quer dizer, quer dizer que... Hmmm... De vez em quando o psicólogo diz-nos o que fazer, formulação de perguntas do teste, escolha múltipla, associação... palavras simples, ler em voz alta o testes... mas isso já... isso já toda a gente sabe. Mas agora treinar a escrita, porque a dislexia, por aquilo que eu entendo, não é uma característica permanente. É permanente, mas pode diluir-se. Por exemplo, um aluno pode começar aos dez anos, (portanto), grave e com o treino melhorar para uma muito ligeira. Por isso é que no nono ano, nos exames, um aluno disléxico não beneficia de nada, porque já tinha cinco anos de escolaridade para melhorar. Muito do treino vai melhorando. Nunca deixa de ser disléxico mas melhora bastante.

E: Hmm, hmm.

P: No nono ano já não permitem que o aluno leia textos nem que seja (palavra impercetível aos 43 minutos e 42 segundos) porque a dislexia pode melhorar com treino, exercícios próprios. Eu acho que, quem tinha dislexia grave devia ser acompanhado. Com treinos, ao longo dos cinco anos... e por um técnico especializado.

**E: Claro. (barulho de cadeira a bater no chão aos 43 minutos e 58 segundos) Olha, o projeto educativo (rrrm, rrrmm) é um documento... sendo um documento que norteia a vida organizacional escolar hmm... este... este espelha a visão e os valores do agrupamento?**

P: Acho que sim. Eu acho que está bem feito, acho que o que se pretende está claramente... porque agora existe uns certos documentos que têm de estar coerentes. Há o projeto educativo, há o contrato de autonomia e depois há o plano estratégico. E eu acho que houve cuidado de que as coisas ficassem coerentes...

E: Exato.

P: E acho que sim, acho que espelham o que a escola quer e que pretende.

**E: Exato. Olha e de que modo é que essa mensagem é passada aos professores (barulho de mexer na mesa aos 44 minutos e 42 segundos)? Os professores têm... lêem o projeto educativo? Tens essa perceção?**

P: A maioria não lê, vamos ser realistas. Agora, como há resultados específicos, toda a gente quer saber qual é a meta a atingir... qual é o valor daquela disciplina e isso toda a gente tem cuidado de querer saber...

E: Nessa parte dos resultados...

P: Nessa parte... Outra coisa que as pessoas, por exemplo... eu lembro-me de no nosso plano de história, por exemplo, uma forma muito (valorosa) para a história, por exemplo visitas de estudo e atividades nós cumprimos. Ahhmm, há aquele cuidado porque depois há a coordenação de... todos os departamentos têm o cuidado de que, por exemplo matemática acham que a preparação para exames é muito importante... e não era uma preparação de uma semana antes ou duas... que havia de começar, por exemplo, do terceiro período, o apoio (expressão impercetível aos 45 minutos e 25 segundos) e fizeram isso. Por exemplo, outra coisa que eles acham, por exemplo... certas turmas com dificuldades (expressão impercetível aos 45 minutos e 30 segundos) ter um professor ao lado a ajudar a resolver os exercícios... têm feito isso. Ahhmm, ahmm... por exemplo na Páscoa, o sexto ano... como o exame de sexto ano de português é em Maio, e o de matemática, tiveram apoio nas férias da Páscoa.

E: Hmm, hmm.

P: Já foi tudo programado para que se fosse...

E: Hmm, hmm.

P: Porque não é aquele apoio antes uma semana.

E: Pois...

P: O apoio tem de ser um trabalho sistematizado... realização de fichas, testes intermédios que já saíram...

E: Hmm, hmm.

P: Acho que sentem que a maioria das pessoas pode não ler na íntegra, mas lê os aspetos... essenciais que tem que cumprir, que tem a ver com atividades, a forma como está organizado o departamento, o que vai fazer... e depois com as metas a cumprir, sobretudo a nível de resultados.

E: Claro.

P: Toda a gente sabe. Porque agora a gente vai tocando...

E: Hmm, hmm.

P: Olha, já fizemos as ativi... agora... a gente tem... vai fazendo as atividades e depois vai vendo os objetivos se foram atingidos, não é?

E: Hmm, hmm.

P: Quantos alunos foram, quantos alunos num foram... Essas coisas acho que... a maioria não lê na íntegra, mas conhece os aspetos que considera que... mas é com a vida, com o seu trabalho diário. Percebes?

E: Hmm, hmm.

P: São as atividades que tem de fazer, os apoios que tem de dar e depois as metas que tem de cumprir.

**E: Nas reuniões de departamento fala-se... é falado?**

P: Fala-se, muito. Agora é muito, as metas é sempre a falar.

E: Hmm, hmm.

P: Muito em termos mesmo objetivos, esta meta.

**E: E como é que o projeto educativo é proposto à comunidade? Como é que a...**

P: Eu lembro-me certamente quando foi reformulado (ouve-se um barulho de alguém que se endireita na cadeira aos 46 minutos e 56 segundos) foi colocado o documento na plataforma... deu-se um prazo xis para as pessoas lerem e apresentarem sugestões.



**E: Mesmo a comunidade externa?**

P: Pelo menos foi apresentada aos professores, aos professores foi. Não sei se foi a todos, isso já não... falo... que o diretor mandou para toda a gente. A nós foi colocado um período de tempo, em que nós podíamos colocar sugestões. E eu lembro-me que algumas das sugestões, que foi a Carla até que escreveu e que foram aceites.

E: Hmm, hmm.

P: Foi dado um período de discussão, chama-se um período de sugestão...

E: Sim, sim...

P: Discussão pública. Agora, se a discussão se alargou a pais, alunos... isso já não conheço, não sei mesmo.

E: Hmm, hmm.

P: A professores foi.

**E: Hmm, hmm. Consideras que as prioridades estabelecidas no projeto educativo refletem a tal referida, que tu há bocadinho falaste, pressão para os resultados?**

P: Claro, as coisas são coerentes. E acho que não é só neste agrupamento, eu acho que é política administrial toda, todo o ministério da educação tende pra isso... todo... não acho que seja só um caso, um estudo de caso nosso... eu acho que deve ser geral. Todas as escolas têm agora como grande objetivo os resultados escolares. É por vários motivos, por pressão do ministério, para ter alunos... porque os pais também se informam, etc... tem a ver também com a diminuição da demografia, não é, da população escolar... pela concorrência de escolas privadas. Nós temos aqui duas escolas privadas que concorrem connosco, temos o Colégio de Didalvi (palavra impercetível aos 48 minutos e 35 segundos) de ensino. E agora temos, não é bem privadas mas é o conservatório de música de São Veríssimo.

E: Hmm, hmm.

P: Não é fácil lidar, lidar com ofertas escolares de tão... que oferecem muito, por exemplo se formos para o colégio de Didalvi têm... hmm... os pais se quiserem pagar extra têm quinta pedagógica, têm golfe, equitação...

E: Pois, têm tipo de...

P: Música... pros pais... ai paga-se, tá bem que se paga... já se paga a um preço mais reduzido que se andasse noutro sítio qualquer. Mas tem outra vantagem... o pai não escusa de fingir que é taxista. Mete o menino lá de manhã...

E: Pois...

P: E o menino tem no mesmo espaço as suas atividades, que facilita muito a vida aos pais.

E: Hmm, hmm.

P: Não é? Quem tem filhos sabe perfeitamente que as atividades extraescolares provocam que pro pai tem que ter muita disponibilidade de tempo... po levar... eu acho que também tem a ver com isso, com a... disputa de escolas... turmas, por alunos. Isso tem a ver com política administrial. E tem a ver também com as mudanças dos tempos, não é? Acho que cada vez mais se pensa a escolaridade básica de outra forma.

E: Hmm, hmm.

P: Se calhar vamos tender a não... a todas as escolas de sucesso, até ao nono ano. Mas se calhar... se calhar com propostas diferentes, diversificadas com... um irá para o prosseguimento de estudos, outro irá para um curso profissional, vocacional... se calhar vamos caminhar por aí. Se calhar este é o começo de uma mudança estrutural no ensino.

**E: Hmm, hmm. Olha, que estratégias é que esta escola utiliza para promover o mérito e a excelência escolar? Existe algum quadro de mérito?**

P: Olha, existe... quadro de mérito, quadro de excelência, em que os alunos que têm média de cinco recebem um prémio, faz-me uma cerimónia muito bonita, vêm os pais, que os miúdos gostam muito... é muito divulgado, as fotografias deles até tão ali na entrada.

**E: É isso que eu ia dizer, de que forma é que o promovem?**

P: É, é... promovem muito bem, promovem na página da escola, promovem aqui em painéis com as fotografias dos alunos...

**E: E aos meninos?**

P: Há convite para todos os encarregados de educação, convidados com um enfeite muito bonito... um convite mesmo institucional.

E: Hmm, hmm.

P: Os meninos, há espetáculo... portanto é um espetáculo, a entrega dos diplomas e há uma oferta ao aluno... uma pen, uma coisa qualquer ao aluno, uma pequena oferta.

E: Hmm, hmm.

P: Depois ainda há um concurso... ahhmmm... Aprender compensa.

E: Hmm, hmm.

P: Em que ganham as turmas que conseguirem ter mais pontos, desde a avaliação somativa, participação em atividades, participação em desporto. E essa turma que, por ano, tiver mais pontuação... o aprender compensa tem uma visita de estudo... de um dia... costuma ser à serra da estrela... a pé, gratuita.

E: Hmm, hmm.

P: Acho que sim, acho que a escola promove o sucesso dos alunos através do quadro de excelência e do aprender compensa... Ah e agora ainda há... um Óscar... uma atividade por cada... para aquele menino que melhorou o comportamento...

E: Ah, tem a ver com os valores...

P: O quadro...

**E: O quadro de valores, também. Também promovem um quadro de valores?**

P: Exatamente, este ano entrou o Óscar. Por exemplo, um aluno é indisciplinado e depois na semana seguinte melhorou, leva aquele óscar, mesmo o óscar.

E: Hmm, hmm.

P: Anda com ele uma semana... depois traz até pra outro colega...

E: Hmm, hmm.

P: Geralmente esse é para compensar os alunos que, de condutas mais incorretas começaram a melhorar a sua própria conduta e o seu interesse pela escola.

E: Exato.

P: E é mais para os alunos com problemas de comportamento, para incenti... o reforço positivo...

**E: Hmm, hmm... Portanto, valorizam o aluno enquanto cidadão...**

P: Exatamente, esse do óscar é.

E: Saber estar, portar-se...

P: Saber estar... e depois é, quem ganhar vai ter direito a uma camisola autografada pelo Angélio Capucho do Benfic... do Porto, do Braga que o Jorge trouxe e do Gil.

E: Hmm, hmm.

P: Foram pedir aos jogadores... do Porto mais ao Capucho porque tem aqui o filho. Do Gil e outro jogador do Braga, não sei... O menino que depois tiver uma conduta mais... vai ganhar uma camisola de um dos clubes de futebol.

E: Muito bem.

P: Realmente é para aqueles alunos que... é reforço positivo. Pros alunos com dificuldades.

**E: Claro. Olha como é que descreve a ação do diretor quanto ao seu envolvimento na planificação, conceção e implementação do currículo, do ensino e dos métodos de avaliação com consequências ao nível do sucesso educativo obtido pela escola? Ou seja, ele intervém nessa planificação, nessa conceção?**

P: Ahhmmm, eu acho que intervém daquela forma em que ele acha que... nós temos de fazer as planificações não é? Todos os pro... Ele... Toda a gente tem que cumprir xis número de aulas, noventa e não sei quanto de aulas... não é? Tem alguma regra pra cumprir... ahhmmm... na medida em que nós nas atas temos de dizer se cumprimos ao longo do ano ou não cumprimos o programa... temos de dizer se cumprimos ou não cumprimos as taxas de sucesso e de insucesso e porquê. Ahhmmm... e essas diretrizes são emanadas através do diretor... que já me dá prazos estipulados. Temos que... Todos os coordenadores têm que lhe enviar no prazo que ele estipular no início do ano letivo tudo... os critérios de avaliação, as planificações... ahhmmm, o plano anual de atividades e julgo eu que se lhe enviamos para ele é pra ele controlar e ver se tá tudo conforme... eu acho que sim, acho que nisso ele tem todos os anos cumprido... e acho que ele... é o que eu digo, ele é claro, ele diz perfeitamente o que quer, as diretrizes dele são claras... Percebeste? Tu podes...

E: Hmm, hmm.

P: ... discordar de algumas, mas que são claras são. Tu sabes perfeitamente o que ele pensa. Eu acho que... o que ele pensa acerca de muitos assuntos... Ahhmm... e pronto, acho que ele tá dentro da perspetiva do ministério da educação, agora ele também é um representante deles... não foi só a mudança de presidente do conselho executivo para diretor, o diretor passou a ser um elemento ligado ao ministério, por (isso é) diretor.

**E: Olha, nesse seguimento tu consideras que o diretor é mais um líder pedagógico ou um líder administrativo?**

P: (inspira fundo) Isso é uma pergunta difícil...

E: É difícil. Mas pesa os dois lados...

P: Pedagógico.. claro que é, claro que... ahhmmm... ele fala muitas vezes “estou presente no pedagógico”... por exemplo fala muitas vezes de casos de indisciplina... fala muitas vezes em visitas de estudo... fala muitas vezes das ativ... avali... muitas das atividades que se fazem aqui na escola. Eu considero isso pedagógico. Julgo que pelo depa... pela escola não ser grande, ele tem um acompanhamento sistemático do que acontece na escola... se... porque... temos

poucas turmas, somos poucos docentes... eu acho que ele... se não é diretamente, indiretamente ele sabe tudo o que se passa na escola, é a ideia que me passa. E... logo, o pedagógico também não lhe deve passar. Agora... do dia-a-dia, como ele é uma pessoa que não fala muito, certo? Porque cá está, a maneira de ser pessoal dele, uma pessoa que passa mais tempo no gabinete dele do que na sala dos professores... é verdade isto, se calhar passa a ideia de que é mais administrativo... a ideia geral é que se calhar ele é... ele manda... não sei, mas eu tenho a ideia que ele, que tem conhecimento perfeito dos dois lados. Por exemplo, quem está nas reuniões por exemplo do conselho pedagógico e tudo tem a noção de que ele sabe perfeitamente o que se passa aqui nesta escola. Acompanha tudo muito... também se calhar numa escola maior não poderia acontecer isto mas eu acho que ele, pela dimensão do nosso agrupamento, pela estrutura da escola, pelo tipo de professores eu acho que ele acompanha... que ele acompanha as duas, tanto o administrativo como o pedagógico. É a ideia que eu tenho.

**E: É um líder que passeia pela escola?**

P: Não.

**E: Nunca viste?**

P: Não. Ele (vive) a vida no gabinete, ele passa a ideia de administrativo... a ideia que passa... há alunos que não o conhecem. Que nem o vir... Os miúdos do quinto anito ao primeiro não sabem, sexto (palavra impercetível aos 56 minutos e 36 segundos) mais ao menos pelas cerimónias e não sei quê... não, exatamente ele passa a ideia de ser um líder administrativo... mas eu não sei o quanto real será isso...

E: Claro.

P: Percebes, ele passa essa ideia... Quer dizer, não frequenta a sala dos professores, não se passeia pela escola, não... É da (expressão impercetível aos 56 minutos e 54 segundos) também posso tar errada. É a minha ideia, mas também posso tar errada... Eu acho que ele passa a ideia de um líder administrativo, mas eu não sei se é real. Por conversas com o pedagógico... a forma como ele avalia as coisas dá a ideia de ter um conhecimento...

E: Do que se passa.

P: Do que se passa... Mas eu já vejo do outro lado, não é? Mesmo quando falo com ele pessoalmente, tenho a ideia... coisas que eu achava que ele nem sabia, que ele sabe... e eu acho que isso tem a ver com a escola ser pequena, portanto a estrutura é tão pequena que ele sem precisar de passear muito pelo espaço, de interagir muito com as pessoas, (barulho aos 57 minutos e 31 segundos) interage o suficiente para conhecer tudo.

E: Hmm, hmm.

P: É quase como tu viveres numa cidade muito pequenina, Barcelos... Por muito pouco que passeies conheces a maioria das pessoas pelo menos de vista. Em morasses em (palavra impercetível aos 57 minutos e 40 segundos) era impossível.

E: Pois...

P: Percebes? Eu acho que tem a ver com isso. Se calhar não faz aquilo, não se passeia tanto não interage tanto porque a dimensão da escola lhe permite isso.

E: E talvez porque os meios de...

P: (subida do tom de voz aos 57 minutos e 53 segundos) De comunicação...

E: De comunicação estão a funcionar.

P: Exatamente, exatamente...

E: Estão a funcionar, chegam...

P: A ideia que passa, a ideia que toda a gente tem dele é que é administrativo.

E: Hmm, hmm.

P: Eu não tenho tanta certeza disso...

**E: Olha... e tu enquanto líder intermédio como é que te consideras? Mais administrativa ou mais pedagógica?**

P: Olha eu administrativa não sou nada... eu não tenho esse... por uma questão de feitio... não tenho aquela posição de... distanciamento dos colegas, pronto... e porque trabalho há muito tempo na escola, tenho um feitio próprio... Pedagógica, no sentido... se eu achar, que eu acho válido o trabalho de toda a gente, se vou dizer "olha vou fazer isto na escola, concordam? Tudo bem". Acho que eu sou mais... eu... ponho-me quase ao lado dos pais, percebes, nunca uso assim muito... mas acho que tem a ver com o feitio... tem muito a ver com o feitio. E acho que, por exemplo eu acho que levo pessoas novas pra escola... este ano veio o Zé, tem vindo... tem vindo pessoas... eu acho que a gente integra-os bem... veio a Manuela de geografia. O grupo tem mudado ao longo do curso... eu acho que toda a gente é bem recebida, acho que toda a gente sente-se à vontade pra falar comigo. Não há aquela... não há distanciamento. Mas são questões de feitio, não tem nada a ver com... Administrativa não sou mesmo, acho eu...

E: Mais pedagógica, então. Pesa mais a parte pedagógica.

P: É, é.

E: Tu interessas-te pelos resultados do teu...

P: E testes...

E: Da coordenação, não é?

P: Sim, sim. É mais pedagógico, eu digo, eu acho.

**E: Olha, em reuniões que tempo é disponibilizado para discutir os resultados escolares dos alunos e que ações estratégicas práticas de ensino são tomadas em conta? Algumas já falaste aqui...**

P: Falei... É discutido sempre, quase sempre em todas as reuniões...

**E: Mas discutem mais o comportamento dos meninos ou o aproveitamento?**

P: Olha, mais mais? Depende da turma. Por exemplo, nós discutimos mais... geralmente há uma tendência a que turmas indisciplinadas o aproveitamento também... é o pior... E este ano... este ano por exemplo discutimos até mais o aproveitamento... Que só havia uma ou duas turmas indisciplinadas, portanto não era nada de muito grave, a indisciplina. E melhorando... Insistimos em história, história e geografia... eram as disciplinas que tinham alguns resultados mais negativos... A escrita, dissemos que os alunos tinham que passar uma pequena síntese no final da aula, podia ser uma cópia do livro, podia ser uma síntese deles... Para desenvolver a escrita.

E: Hmm, hmm.

P: Registos, mais registos no caderno diário. Como os alunos têm dificuldade em estudar e estudar matérias longas... questões de aula.

E: Hmm, hmm.

P: Foi mais por aí. Apresentámos duas ou três questões para melhorar os resultados.

E: Exato.

P: Foi a parte da escrita e foi a parte da questão de aula, dividir as fichas de avaliação por várias questões.

**E: Por várias questões... Muito bem, até que ponto a comunicação e a participação dos pais e encarregados de educação na escola é um aspeto relevante a ter-se em conta na produção dos resultados dos alunos? Até que ponto esta comunicação e a participação é importante para esse...**

P: Olha, eu acho que ser pai...

E: ...produzir resultados.

P: ...isso pode ser bom. Só aqueles pais interessados, mas isso passa muito mais pela direção de turma. Quando há um pai interessado, que está aqui sistematicamente ou que muitas vezes ou que telefona, sei lá por qualquer outro meio... e que depois em casa tenta... tenta mesmo

ajudar o filho sei lá criando-lhe regras, tirando-lhe o telemóvel... tirando-lhe o computador, às vezes é estas tais questões... se o pai for muito... criar disciplina de estudo, criar um horário de estudo acho que os resultados vão se notar logo, logo. Em termos, eh... eu acho que isso é mais individual, quando eles vêm participar nas reuniões de diretores de... de conselhos de turma, eles geralmente não dizem nada de muito importante. Às vezes até falam no filho... falam do, nem sabes o quê que se passou com os outros. E às vezes até falam da cantina. Assim coisas mais adm... bom... ou porque o filho não gosta de comer na cantina, as casas de banho às vezes não estão tão limpas quanto... deveriam de estar, porque são muitos não é? Mas não dizem nada assim, em termos pedagógicos, raramente tocam no assunto... Nunca vi... representantes dos pais, estou a falar de representantes.

O pai individualmente, enquanto encarregado de educação eu acho que se vier muitas vezes e se fizer... não é muitas vezes... depois se em casa fizer aquilo que acordar com o diretor de turma, eu acho que de uma maneira geral nesta idade dá resultado. De uma maneira geral, pode não tirar boas notas mas pod... para a positiva dá. Um aluno que estude uma horinha por dia sem tar com a televisão acesa, sem tar ao telemóvel, sem estar... com atenção, acho que no fim dá resultado.

E: Hmm, hmm. Então essa comunicação e essa participação...

P: Passa (dificilmente) pelo diretor...

**E: Achas que pode influenciar, é isso?**

P: Pode, eu acho que sim... pela positiva, acho eu... quando eles dizem que não sabem fazer nada não vale a pena (ouve-se uma pequena risada aos 62 minutos e 57 segundos).

E: Última questão se dispusesse de plenos poderes por um dia...

P: Só um dia, só um dia...

**E: Senão, mudavas muito... O que mudavas nesta organização pedagógica do agrupamento? O que é que tu mudavas, em termos de organização?**

P: O que é que eu mudava?

E: Em termos pedagógicos, para melhorar os resultados...

P: Em termos pedagógicos.

E: Sim, em termos pedagógicos...

P: Não é fácil.

E: Em termos físicos também pode influenciar o pedagógico.

P: Olha...



E: As instalações...

P: Eu acho que esta escola por exemplo tem (ouvem-se vozes aos 63 minutos e 32 segundos) falta de espaços para os professores trabalhar.

E: Pros professores...

P: Porque a sala dos professores é multiusos.

E: Hmm, hmm.

P: É sala de trabalho... é sala de estar, é sala de comer, é sala de tudo. Não há outro espaço, única e exclusivamente porque não há outro espaço. Agora, obviamente se cada departamento tivesse um pequeno gabinetezinho, já digo do departamento...

E: Hmm, hmm.

P: Com algum computador... Com meia dúzia de livros numa estantezina com alguns livros, quando um professor, precisar de fazer um teste, precisasse de trabalhar em conjunto, precisasse de corrigir testes, qualquer coisa, ter uma parte... acho que melhorava. Nós aqui não temos um espaço (ouvem-se vozes aos 64 minutos e 6 segundos), que se possa ter calma e não sei quê. Ahhmmm... acho que os alunos deviam ter... alguma maior liberdade. Por exemplo há uma atividade... de manhã... e o bloco dá-se aula, dá-se uma atividade de três horas e depois dá-se bloco... e os alunos não estão atentos, só vai provocar conflitos entre professor e aluno, aquela hora que eles não conseguem estar atentos... sei lá... dizer assim, esta manhã está a perdida não está? (ouve-se barulho da água a correr aos 64 minutos e 32 segundos) Deixa-os brincar. Também lhes faz falta, essas pequenas... às vezes o rigor excessivo... eu costumo dizer que sai pior a emenda que o soneto... Aquele rigor, só depois de xis horas, porque vamos aproveitar as duas... acaba-se por não se aproveitar nenhuma e às vezes criam-se conflitos entre o professor e a turma que eram dispensáveis.

E: Hmm, hmm.

P: De resto é assim, eu concordo que haja rigor no dia-a-dia com o horário... concordo. Concordo que haja apoios a alunos sempre que se puder disponibilizar, se a escola tiver meios e condições porque não? Ao contrário de eu parecer às vezes que não mas eu acho que o rigor não faz mal nenhum... o rigor da direção em certos aspetos... sem levado ao extremo, acho que é bom, é bom.

Agora, questões de espaço físico acho que... os alunos não têm espaços de... por exemplo, os alunos não têm um campo de futebol que é um crime. Agora com esta construção não terem um campo de futebol... por exemplo, o meu filho nunca viria para esta escola... porque ele sabendo que não havia campo de futebol não vinha... percebes? Essa perspetiva de às vezes...

E: Mas havia...

P: Havia.

E: Tinha...

P: Havia, mas já não há. A culpa não é de ninguém...

E: Claro.

P: Mas eu acho que os miúdos deviam de ter mais espaço físico pra brincar... percebes? Pra brincar... sobretudo tou a falar a nível desde o primeiro ano, mesmo aqueles meninos do mini-parque... Estou a falar desde o primeiro ano, sobretudo até ao sexto... Já não digo do sétimo, oitavo e nono porque eles já querem andar à voltinha da escola, os interesses já são diferentes...

E: Hmm, hmm.

P: São diferentes... Falta espaços... Para as crianças ir... entre o primeiro ano e o sexto. Claramente que isso pode condicionar. Falta... espaços pros professores trabalhar, espaço físico. E às vezes acho que há rigor excessivo, percebes? (ouve-se uma risada)

E: Hmm, hmm.

P: Um bocadinho mais maleável... Isto... apesar de eu concordar com o rigor, acho mal quando é excessivo... Acho que os miúdos aqui nesta escola brincam muito pouco... Pelas contingências... da forma como a escola está organizada. E agora já brincam, quando têm feriado, aqui há tempos nem brincavam isso.

E: Pois...

P: Mas como há pouquinhos feriados, quase não brincam. Nesta escola há pouco absentismo, mesmo muito pouco... Ainda bem, não é? Mas é verdade, há muito pouco.

E: Sim...

P: De resto acho que esta escola assim... Também não mudaram muito porque, o que é que a gente pode mudar? Não há (horinhas) mágicas, do sucesso.

E: Pois...

P: Podia-se mudar muito... o espaço físico, aposto que o diretor também mudava. Se pudesse ter uma piscina também tinha (ouve-se uma risada)... se tivesse um campo de futebol aposto que também tinha, também acha importante ter. Que os professores tivessem um gabinete, por departamento, já não digo um por professor... um por departamento... aposto que se o diretor tivesse espaço mandava.

E: Exato.

P: Mas não são coisas que... não há (horinhas) mágicas, não há (palavra impercetível aos 67 minutos e 18 segundos) para isto, não é? É por isso que eu digo, não é assim tão, não é assim tão... Olha, espero não ter sido muito crítica, ah ah ah.

E: Muito bem...

P: Fui um bocadinho crítica mas pronto.

E: Muito bem, muito bem.

Gravação 130807\_001

## **E4**

**E: Ok, então era isto... Então é assim, eu queria saber a nível de... a tua experiência profissional desde o início da carreira... hmmm... há quantos anos trabalhas?**

P: Trabalho há vinte e dois anos.

E: Há vinte e dois anos...

P: Sim.

**E: E nesta escola?**

P: Nesta escola trabalho... ou é há quinze, eu não tenho a certeza... ou é há dezasseis, mas eu acho que é há quinze anos... é o décimo quinto.

**E: E... em relação às funções desempenhadas... na escola?**

P: Na escola ... ahmmmm... neste momento sou coordenadora de departamento. Já fui coordenadora dos diretores de turma... ahmmmm já pertenci também à assembleia de... ahmmmm... à assembleia de escola. E... já pertenci também ao conselho geral... entretanto como esses cargos eram incompatíveis com o cargo de coordenação acabei por... por sair.

**E: Hmm, hmm. Qual é a tua área de formação?**

P: É clássicas... é português, latim e grego. (pausa de cinco segundos aos 1 minutos e 4 segundos) E tenho mestrado, não sei se isso...

**E: Sim, sim, sim. Tens também outra formação?**

P: Tenho mestrado mas também é da minha área ... da literatura... é em literaturas lusófonas.  
(pausa de cinco segundos aos 1 minutos e 19 segundos)

**E: Qual foi a instituição de ensino superior que frequentaste?**

P: Hmm... Universidade Católica. E Faculdade de Filosofia em Braga.

**E: Hmm, hmm. Frequentaste algum curso de especialização, pós-graduação? Sim, acabaste por dizer... fizeste um mestrado não foi?**

P: Sim, um mestrado.

**E: Hmm, hmm. Ahhmmm... essa formação especializada tinha... tinha a ver com... a área específica tinha a ver com a supervisão pedagógica, não?**

P: Não, tinha a ver com a minha área de...

E: Tua área...

P: A área da minha formação que é a literatura.

E: Literatura... hmm, hmm.

P: É...

**E: Há quantos... em que ano é que chegaste a esta escola? Portanto, se foi mais ou menos há quinze anos... É no ano dois mil, provavelmente.**

P: No ano dois mil...

E: Portanto, estamos em dois mil e quinze...

P: Acho que sim...

**E: Ano dois mil... (pausa de cinco segundos aos 2 minutos e 16 segundos) Os cargos que exerceste já me disseste ali em cima... ahhmmm... e o atual cargo, há quanto tempo é que exerces... como coordenadora... de departamento?**

P: Aiii... eu já não te sei dizer... agora ao certo... quatro... quatro anos...

E: Mais ou menos...

P: Quatro, cinco, seis... Eu não te sei dizer, já é há muito tempo...

**E: Mais ou menos, seis anos?**

P: Talvez seis... seis, sete... é, tá bem...

**E: Cada escola... ahmmmm, o agrupamento partilha com as outras escolas algumas características comuns mas também apresentam singularidades. Para ti (ouvem-se vozes aos 3 minutos e 4 segundos) as verdadeiras marcas identi... identitárias deste... deste agrupamento... quais são? Realmente as marcas identitárias, aquilo que... que... que verdadeiramente diferencia dos outros agrupamentos? Na tua opinião...**

P: Na minha opinião eu acho que é um pouco a liderança, do agrupamento... que é... efetivamente, bastante... exigente, objetiva. Ahhhmmm, por exemplo no cumprimento dos prazos, no cumprimento da... da... das planificações, mas isso as outras também, também terão essas exigências. Mas sobretudo a parte da... do... da insistência com a obtenção dos resultados por parte da... da direção... hmmm... há efetivamente uma... um trabalho árduo nesse sentido...

E: Nesse sentido...

P: Em mostrar sempre a... a chamar a atenção entre aspas, não é? Para que cumpramos as metas, para que atinjamos os objetivos que estão no contrato de autonomia... que estão no... no... no plano estratégico.

E: No plano estratégico...

P: É, acho que essa será assim a... E a organização (subida do tom de voz aos 4 minutos e 27 segundos) acho que é uma escola... também essa é uma parte importante, é uma escola bem organizada.

E: Hmm, hmm.

P: Onde as p... onde há prazos pa se cumprirem as coisas, sempre, pra tudo... e as pessoas cumprem.

E: Hmm, hmm.

P: Cumprem... os prazos. E há modelos que nos orientam... portanto é uma escola que está acho...bem organizada e isso é importante porque a gente não se sente perdida.

E: Claro.

P: Ahhhmmm... e por isso (ouve-se um barulho de alguém que bate na mesa duas vezes aos 4 minutos e 58 segundos) temos muito trabalho, é claro, mas as outras também o terão.

E: Hmm, hmm.

P: Mas por outro lado como há organização, como há uma direção todos sabemos para onde... pra onde devemos ir... ahmmmm... para onde caminhar.

E: Muito bem.

P: Acho que é essencialmente esses dois aspetos... da organização e uma liderança que é... pronto, que está atenta sempre. Que... que existe. (começam a ouvir-se vozes de crianças a brincar aos 5 minutos e 20 segundos)

**E: Olha como é que caracterizas a população estudantil? Que tipo de alunos frequentam esta escola? A nível de necessidades, comportamentos, disciplina...**

P: É assim, a nível de... de disciplina eu acho que são alunos... pode-se dizer de uma forma geral pacíficos. Hmm... há um ou outro caso de alguma indisciplina, de algum comportamento pouco adequado mas não há falta de educação, pelo menos eu não noto isso nos meus alunos, não há falta de educação. Ahmm... agora o que há muita falta efetivamente é de trabalho, empenho, de expectativas. Os nossos alunos não têm expectativas, eles vêm pra escola porque são obrigados... e depois trabalham o... o mínimo. Não há esforço extra pra saber mais, pra sa... pa saber até.

E: Hmm, hmm.

P: Ahmmmm... e isso, pronto, isso causa-nos algumas frustrações, porque o nosso trabalho é árduo e depois os resultados não correspondem ao trabalho que desenvolvemos com eles, com os alunos... porque efetivamente eles vêm com poucas... pouquíssimas expectativas, de uma forma geral. No secundário, já a coisa é um bocadinho diferente. Eu tenho... tenho alunos... eu tenho tido décimo ano e eu noto... então este ano tenho uma turma... a turma que tive no décimo ano tem um grupo de alunos que... tão determinados a seguir determinado curso... muitos deles querem medicina, por exemplo... e têm trabalhado pra isso. Agora no básico, no terceiro ciclo... não. Os alunos... basta... se tirar positiva já é ótimo... e se tirarem negativa, também... não ficam muito chateados, muito preocupados. Terá se calhar também um pouco a ver com o meio familiar que...

E: Era isso que eu te ia dizer.

P: ... o meio social em que se inserem...

E: Hmm, hmm.

P: Porque... é um meio bastante rural...

**E: A origem socioeconómica deles, não é?**

P: É, é... pronto, é baixa é... se calhar em casa também não há... os pais também não lhes incute o... não é? A necessidade, o entusiasmo pelo estudo, pelo trabalho, pelo tirar boas

notas. De uma forma geral, claro que nós temos sempre uma ou outra exceção... eu tenho este ano no sétimo ano uma aluna de... de nível cinco e realmente ela destaca-se.

E: Claro.

P: Tenho uma aluna que ela é muito empenhada, antes dos testes manda-me sempre mails a pedir esclarecimento de dúvidas disto ou daquilo, coisa que nunca me aconteceu... é, mas ela pronto, é uma exceção. Ahhmmm... porque a maioria deles tem pouco, pouco... pouco empenho, são pouco empenhados, não é...

**E: Achas que o envolvimento dos pais e dos encarregados de educação na escola é, é quê? Ativo, passivo, objetivo, subjetivo?**

P: É assim...

E: Isto conjugando depois com o interesse... o interesse dos alunos, a motivação.

P: É... exato. A ideia que eu tenho e por aquilo que oiço os colegas falar e em conselho pedagógico... os pais até vêm à escola. Se não vêm semanalmente vêm pelo menos uma vez por período, quando é para... para receber as notas. Mas depois se calhar fica-se um bocadinho só por aí e preocupam-se mais, penso eu, com a... a disciplina, ser bem-educado, porta-te bem... agora tirar boas notas isso se calhar não é uma... uma preocupação deles.

E: Claro...

P: Ahhmmm, digo eu, não sei... mas se... arranjo essa, encontro essa justificação para a falta de... de... expectativa, a falta de... brio, até não é, por ter boas notas, porque...

E: Se calhar a influência profissional ou a pouca formação dos pais...

P: Pois, eu atribuo mais a isso, porque... ahhmm... mesmo nós temos turmas heterogéneas e... e eles vêm o colega a tirar boas notas e isso não é a razão para eles também se entusiasmarem e trabalharem mais para conseguirem, não pelo contrário, ficam passivos diante dos... do sucesso dos colegas, o que às vezes não é saudável e é um motivo que nos leva a trabalhar mais, a estudar, a conseguir...

**E: Olha... ahhmmm, em relação a... como é que tu descreves o tipo de relações entre os professores... ahhmmm... entre si... eu vou-te dar aqui alguns exemplos, ele são individualistas, cooperativos...**

P: Não, são...

**E: ...competitivos, conflituais? Como é que tu...**

P: São cooperativos, de uma forma geral são... são cooperativos.

E: Sim...

P: Eu noto isso no departamento, nós trabalhamos muito em... em conjunto...

E: Hmm, hmm.

P: Fazemos testes em conjunto...

E: Hmm, hmm.

P: Parti... trocamos materiais ahhmm... esclarecemos dúvidas até, às vezes, se... se ela... quando elas surgem. Eu acho que de uma forma geral há... há muita partilha, há muita colaboração...

E: Ok...

P: Entre... entre os colegas.

E: Entre os colegas.

P: É claro que verificamos que há alguns que partilham mais do que outros mas isso é normal, é... é natural.

(o som das vozes das crianças a brincar terminou aos 10 minutos e 36 segundos)

**E: Hmm, hmm. Que políticas ou que orientações e critérios regulam o agrupamento dos alunos em turma, ou seja, para fazer a constituição da turma em que é que se pensa?**

P: Eu penso que isso...

E: Essencialmente...

P: ... essencialmente é o... a freguesia, onde os alunos...

E: De onde eles provêm, não é?

P: De onde eles provêm.

E: A questão dos transportes...

P: Exatamente, que tem a ver com isso, para que o menino... ou a turma entra toda àquela hora e então não correr o risco de naquela turma só ter um menino de (Carrapeços) que entra àquela hora e... e ficar lá sozinho na paragem, eu acho que um dos critério fund... primeiros... ahhmm o primeiro critério será...

E: Origem...

P: ... a proveniência... espacial não é? Da freguesia...

E: Da residência...

P: Da residência. Depois o resto... notas, não, não me parece que... não...



E: A homogeneidade... de comportamento.

P: Comportamento sim, depois temos essa preocupação, em separar os alunos que... no ano anterior se mostraram problemáticos... é claro que no ano seguinte... separam-se os alunos, tendo em conta esses comportamentos.

**E: Como é que avalia globalmente os resultados escolares desta escola? Que ciclos é que se destacam mais pela positiva ou pela... pela negativa? Há disciplinas com maior insucesso ou sucesso...**

P: Há, é...

E: Fala-me um bocadinho disso.

P: Ahhmmm... a nível do agrupamento, o que se tem verificado ou aonde se tem verificado maior sucesso é... eu tou a falar sobretudo da avaliação externa...

E: Hmm, hmm.

P: ...que é aquela que é assim mais... mais visível... tem sido até agora o primeiro ciclo... até agora, se bem que este ano... ahhmmm... o segundo ciclo teve um resultado excelente, que eu considero excelente, setenta por cento...

E: Hmm, hmm.

P: ...na avaliação externa. Mas... tendo em conta os anos, anteriores... de facto o ciclo onde...

E: Se destaca...

P: ...onde é visível maior result...

E: Bons resultados...

P: Exato... tem sido no primeiro ciclo.

E: No primeiro ciclo...

P: E depois é por aí, a fila...

E: E as disciplinas...

P: depois o segundo...o terceiro...

E: Exato...

P: ...e o quarto. A disciplina de maior insucesso...

E: Insucesso... ou as...

P: ...é a matemática, é o inglês... por ordem...

E: Hmm, hmm.

P: ...e o português. Será, são as três...

E: São as três mais...

P: E onde é visível...

**E: E a história, não?**

P: A história, a história...

E: Eu cheguei a ver a história, a avaliação externa...

P: Ahhmmm... como não há avaliação externa, não há exames...

E: Sim, sim.

P: Ahhmmm... mas... pronto, não... não tenho assim muitos dados para...

E: Não se destaca tanto porque não é...

P: Não... não...

E: ...comparado, na avaliação externa.

P: Exato.

**E: Como é que têm evoluído os resultados deste agrupamento ao longo dos anos?**

P: Com algumas oscilações... é, com algumas... alguns altos, depois baixos, este ano por exemplo no segundo ciclo vamos subir bastante...

E: Hmm, hmm.

P: ...mas no ano anterior descemos ligeiramente... no segundo ciclo não, no segundo ciclo até mantivemos a... ahhmmm... eu tou a falar a comparar com as médias nacionais...

E: Nacionais...

P: ...e estivemos dentro da média nacional. Ahhmmm...

**E: Estás-te a referir já aos resultados deste ano?**

P: Ahhmmm... tou-me a referir ao sexto ano...

E: Sexto ano...

P: ...o ano passado tivemos dentro da média, mas este ano subimos imenso...

E: Hmm, hmm... hmm, hmm.

P: ...em relação à média nacional. Mas pronto, de uma forma geral tem sido assim um bocado... tem oscilado...

E: Hmm, hmm.

P: ...um bocadinho, não com uma discrepância grande, não com uma distância acentuada... às vezes são duas décimas...

E: Hmm, hmm.

P: ...três... ahmm... tou-me a lembrar por exemplo o ano passado o português... ahmm... era uma diferença em relação à média nacional mais baixa duas décimas... ahmm...

E: Que não é muito significativo.

P: Sim, não é muito.

**E: Olha, na tua opinião quais são os principais fatores que contribuem para os resultados escolares dos alunos neste agrupamento? Que fatores podem contribuir, os fatores internos... para melhorar os... os resultados que consideras mais importantes? O que é que este agrupamento faz para melhorar os resultados dos alunos?**

P: Olha, faz por exemplo na parte final... este ano até começou logo no... no início do terceiro ciclo com aulas de preparação para os exames... quer a português, quer a matemática.

E: Hmm, hmm.

P: Ahmm... porque como sabes o profissional termina cedo...

E: Claro...

P: E os professores que tinham o... profissional, professores do português e da área de matemática...

E: Ficaram libertos e...

P: Exato ficaram libertos e... e foi-lhes atribuído o apoio... os apoios.

**E: Os apoios... e durante o ano há essa preocupação?**

P: E durante o ano há... há um reforço, uma sexta hora digamos... são cinco horas, cinco horas letivas da disciplina de português e depois há uma sexta hora que é o chamado reforço a português que nos anos sujeitos a exame se usa para... para treinar, resolver exames... nacionais, que já tenham sido aplicados.

**E: Hmm, hmm. Olha, a literatura sobre as escolas eficazes atribui uma grande importância à liderança... hmm... na promoção dos resultados escolares... consideras que a... que a ação do diretor pode influenciar de modo significativo o desempenho de uma escola?**

P: Sim, penso que sim, claro... Tem...

E: Tendo em vista os resultados.

P: Tem, tem alguma... não terá uma influência obviamente total mas tem alguma influência, eu acho...

**E: Mas como, como é que tu achas que pode influenciar?**

P: Hmm... a insistência, em acho que nós... nós... funcionamos muito pela... ahmm... pela forma como... dizemos as coisas de... reiteradamente. Eu acho que... se diz só uma vez, pronto acaba por esquecer... mas se se vai (ouve-se um barulho de algo a bater na mesa aos 16 minutos e 57 segundos) dizendo várias vezes e às vezes de formas diferentes... a mesma coisa mas de uma forma diferente acaba por produzir... produzir efeitos. Eu noto isso com os meus alunos, eu sou bastante... insisto sempre em muitas coisas que eu considero importantes e acho que depois no final até consigo... não na totalidade, é claro...

E: Claro...

P: ...porque há sempre alunos a quem o nosso discurso não chega, mas há outros que até conseguimos...

E: E os...

P: ...mudar.

E: ...os líderes intermédios, ou seja os diretores de turma, achas que... que têm alguma...

P: Sim, eu acho...

**E: ...influência? Os diretores de turma e os coordenadores, tu como coordenadora... achas-te ou consideras-te responsável pelos resultados do dep... do teu departamento?**

(ouve-se uma risada aos 17 minutos e 45 segundos)

P: É assim, ahmm... teoricamente cof cof... pelos vistos também sou... teoricamente sou.

E: Teoricamente...

P: Hmm... mas na prática não me considero... responsável assim... a cem por cento, é claro que eu sei que há ações que eu posso... que eu faço, posso fazer e que poderão ter algum efeito nesses resultados, mas não vou ter a pretensão de dizer que...

E: Que te consideras como responsável.

P: Exato. Não não...

**E: Claro. Hmm... consideras-te orgulhosa ahmmmm... dos resultados do departamento?**

P: Ah... sim, quer dizer, quando eles são bons consideeero (ouve-se uma risada aos 18 minutos e 25 segundos)... é assim, mas de uma forma geral, tendo em conta a massa, não é? Os alunos que nós temos, como eu já disse são alunos pouco... pouco empenhados, com expectativas muito... muito baixas, acho que os resultados até são r... bastante razoáveis...

E: Hmm, hmm.

P: Porque quando os comparamos com outras, embora o diretor diga muitas vezes que não... ahmm mas eu acho que nem est... nem temos estado assim tão mal como... como às vezes ele quer... quer fazer crer, parecer.

E: Hmm, hmm.

P: É assim não são... são media... são médios, têm sido e há um ou outro ano em que... se destacam, há um ou outro resultado que se destaca, mas de uma forma geral são médios, digamos.

**E: Olha, consideras que as lideranças intermédias neste agrupamento são devidamente valorizadas?**

P: Hmm, hmm, hmm, hmm ah ah ah... essa é uma pergunta um bocado... hmm, ah ah ah. Ah, umas vezes sim, outras vezes não, isso também é um bocadinho... é, é... há muita subjetividade, não é? Nessa questão... de valorizar...

**E: Fala por ti, fala por ti. És devidamente valorizada?**

P: Hmm... às vezes se calhar não, se calhar não...

**E: Não?**

P: Se calhar mesmo...

**E: Olha... hmm... observa-se algum diferencial significativo entre os resultados da avaliação interna e os resultados da avaliação externa? Se sim, quais as razões desse diferencial? Portanto nós já falámos... ou tu já falaste há bocadinho que não estamos assim muito... muito...**

P: Não, não... não há um diferencial que mereça assim... uma reflexão.

**E: Portanto, mas mesmo assim, esse diferencial tem sido significativo?**

P: Tem havido, tem havido, na matemática sim...

E: Na matemática sim...

P: No português não...

E: Hmm, hmm.

P: Tem estado mesmo muito próximo, outras vezes acima... hmmm... ou então mesmo muito colado à aval...

E: À avaliação externa... exato... hmm... e esse, por... por pouco que seja esse diferencial tem sido motivo de reflexão a nível dos departamentos...

P: Sim, sim...

E: ...do conselho pedagógico...

P: Sim, claro que sim e já sabemos que uma das razões, por exemplo, é que na avaliação externa não entram os valores e as atitudes enquanto que na avaliação interna está lá... ahmm... está lá (ouve-se um barulho de alguém a bater na mesa aos 20 minutos e 49 segundos)... estão lá esses parâmetros e têm um peso de vinte por cento.

E: Hmm, hmm.

P: E por isso é óbvio que a discrepância... ahm... tem que existir ou pode existir e justifica-se também por aí.

E: Hmm, hmm.

P: E depois é só... o exame é um momento...

E: Exatamente...

P: Enquanto que a... avaliação interna é um ano inteiro com variadíssimos ahmm...

E: Instrumentos de avaliação...

P: Instrumentos... a oralidade, a escrita, a compreensão, uma série de... a expressão oral, a compreensão oral, são variadíssimos...

E: (Exato).

P: E ali não, só se avalia o domínio da leitura e da... e da escrita. Não é?

**E: Hmm, hmm. De uma forma geral... lembras-te ou recordas-te qual foi a última avaliação externa levada a cabo pela IGEC no domínio resultados, desta escola?**

P: Foi há...

E: Em dois mil e doze.

P: Foi há... há três anos.

**E: Em dois mil e doze foi a segunda avaliação, segundo ciclo. Lembras-te... no item resultados, qual foi a avaliação deste agrupamento?**

P: Acho que foi bom...

E: Certo.

P: (ouve-se um pequeno riso aos 21 minutos e 53 segundos)

**E: Consideras que essa avaliação reflete a qualidade deste agrupamento?**

P: (ouve-se um pequeno riso aos 22 minutos e 0 segundos)

E: Essa avaliação...

P: Se calhar não... mas... hmm... na altura... e, não é? Fazendo a média dos... dos três últimos anos... provavelmente estaria... estaria enquadrada na... não é? Na avaliação de bom... mas... (palavras impercetíveis aos 22 minutos e 21 segundos)

E: Em dois mil... o primeiro cic... o primeiro ciclo avaliativo foi em dois mil e oito e... e este agrupamento teve suficiente...

P: Hmm, hmm...

E: ...nos resultados. Ahhmmm... em dois mil e doze já...

P: Já temos bom, já...

E: Nota-se um diferencial, bom... não é?

P: Sim, sim, houve uma evolução.

**E: Já houve aqui uma... uma evolução. Ahhmm... depois foi vá... foi levado a cabo algum plano de melhoria para superar esses pontos fracos?**

P: Sim...

**E: Identificados na IGEC?**

P: Sim, sim, sim e que está a ser implementado, não é?

E: Exato.

P: Ao longo destes dois, três anos...

E: Sim...

P: Estamos no terceiro ano da sua realização...

**E: E já se conseguem ver resultados disso?**

P: Hmm... sim, efe... tem havido efetivamente uma melhoria no... por exemplo, estou a pensar este ano, a taxa de retenção é reduzidíssima...

E: Hmm, hmm.

P: No sétimo ano temos no momento duas retenções...

E: Hmm, hmm.

P: ...nas cinco turmas... no oitavo penso eu que também há uma retenção ou duas...

E: Hmm, hmm.

P: ...e no nono só um aluno é que não foi admitido a exame.

**E: Hmm, hmm. Olha, todos os anos por volta... desde dois mil e um, por volta do mês de setembro, outubro a comunicação social costuma publicar o ranking das escolas. Essa publicação tem um significativo impacto neste agrupamento?**

P: Não, impacto, impacto não... não tem, refletimos... mas não...

**E: E a posição desta escola no ranking... ahmm é objeto de debate interno? Fala-se disso? Em que órgãos?**

P: Ahmm... Hmm... não falamos...

**E: É?**

P: ...sinceramente...

**E: Não dão muita importância?**

P: Não, não damos muita relevância...

E: Ahhm... (constantes)... ahmmm... e sabes mais ou menos qual é, como é que ficou posicionado este...

P: Eu sei por exemplo...



E: ...no último ranking...

P: ...no último ano, décimos e décimo segundo ano o português ficou bastante bem, não sei a posição...

E: Exato.

P: ...mas sei que ficou bastante bem... muito bem mesmo... já a mat... mas não tenho que falar da matemática, só tenho que falar do português não é?

E: Não, não, podes... a nível do agrupamento.

P: Ahmm... Ai a nível do agrupamento, hmmm...

E: Do agrupamento...

P: ...de uma forma geral, ficou... bem até... num, num lugar não... não muito distante dos...

**E: E essa posição achas que reflete o valor real deste agrupamento?**

P: Não, já (palavra impercetível aos 24 minutos e 47 segundos) aquilo que a gente sabe, não é? Não são contextualizado e por isso... hmmm... são... são falíveis... ahhm... eu acho que... pronto, valem o que valem, já toda a gente falou sobre o assunto...

E: Hmm, hmm.

P: ...e eu já lhes disse... pronto, servem para a gente ver a posição... mas nunca é assim uma posição... real... ahmm... porque tem a ver com o número de alunos, tem a ver com... com o meio... social e no ranking não está nada contemplado a esse nível, a nível social ou a nível económico. O colégio Dão Diogo de Sousa está ao mesmo nível de uma escola básica e secundária de Vale de Tâmega e eu trabalho nos dois, não sei se posso dizer...

E: Exato... podes, podes...

P: ...isto...

E: Eu corto a identificação da escola...

P: Pronto, pronto... hmmm... e eu sei muito bem a realidade dum e a realidade doutra e a nível de rankings eles estão exatamente... entram na mesma, não é?

E: Claro.

P: ...entram...

E: Claro. Portanto não reflete nada a qualidade...

P: Não, eu acho que não...

**E: ...do agrupamento e da escola... Alguns autores defendem que hoje as escolas vivem sob a ameaça dos terrores da performatividade, pressão para apresentação de resultados. Como líder (ouve-se a entrevistadora a folhear o guião da entrevista aos 26 minutos e 6 segundos) intermédia, claro e como professora, sentes essas pressões?**

P: É um bocado... sente-se um bocadinho... sente... sim... como eu já disse temos mé...

E: Como é que se traduz...

P: ...temos contratos de autonomia...

**E: ...traduz através das metas?**

P: É...

E: ...a atingir...

P: É...

E: E os contratos ao...

P: E não há mais nada a dizer... em relação mesmo... é mesmo isso.

E: É...

P: ...porque há um contrato, isto é como qualquer situação... não é? Se é um contrato de compra e venda de alguma coisa, se uma parte falha ahm... vai ser penalizada e aqui é a mesma coisa.

E: Compromisso, é...

P: Há um compromisso, há um contrato...

E: Exato...

P: ...se nós falhamos vamos... vamos ser penalizados.

E: Exatamente. E achas que estas pressões...

P: Por isso é que há... toda a gente sente... sente efetivamente essa pressão.

**E: Tem vindo a aumentar, tu sentes isso?**

P: Tem... um bocadinho, tem... a aumentar...

E: A aumentar...

P: ...porque eu acho que as pessoas também cada vez estão mais conscienciosas da importância do... do cumprimento do contrato (ouve-se algo a bater na mesa aos 27 minutos e 2 segundo) e então... porque à medida que os anos passam, vai... a informação vai circulando, vai sendo repetida e as pessoas e... põem-se mais conscientes.

**E: Olha e essas pressões... para a produção de resultados, têm tido reflexo a nível de relacionamento entre os professores? Depois há... há conflito...**

P: Não, negativo não...

E: Não...

P: De uma forma geral não. É claro que poderá haver assim uma ou outra situação pontual de algum conflito mas que eu me tenha apercebido... sinceramente...

E: Ok...

P: ...não, acho que o ambiente continua a ser... saudável, porque todos... eu acho que a maior... toda a gente está... no mesmo, digamos que no mesmo barco e consciente de que está no mesmo barco e que temos de remar todos para o mesmo lado.

**E: Hmm, hmm. Olha, o projeto educativo, sendo um documento que norteia a vida organizacional da escola, espelha a visão e os valores do agrupamento achas que está lá bem implícita a visão e os valores deste agrupamento?**

P: Sim, penso que sim, porque um dos objetivos do projeto é mesmo... são os resultados, não é?

E: Exato...

P: E tudo está... digamos em sintonia com... com esse grande objetivo, que é trabalhar sim, em prol do sucesso...

E: Exato...

P: ...académico, dos alunos...

**E: Ahhmmm de que forma é que passava a mensagem aos... aos professores? Do projeto educativo, como é que eles... como é que se passa a mensagem aos professores? Discute-se...**

P: O projeto educativo foi reformulado este ano... ahmm... e foi, foi... posto à disposição de todo... de todos os colegas, de todos os professores...

E: Hmm, hmm.

P: ...houve um período de apresentação de sugestões, de reflexão... discussão... houve nos departamentos, também, um momento em que as pessoas puderam exprimir a opinião e... no pedagógico, naturalmente...

E: Hmm, hmm.

P: Mas toda a gente teve acesso ao...

E: Ao projeto...

P: Ao projeto e à elaboração do projeto educativo...

**E: Como é que ele é proposto, como é que ele é proposto à comunidade?**

P: Ele foi... foi... reformulado dentro... ahmm... há uma secção do conselho pedagógico que...

E: Como é que é...

P: ...era responsável uma equipa, uma comissão que era responsável pela reformulação e à medida que eles iam reformulando iam apresentando as... as ideias e nós... nós conselho pedagógico íamos também exprimindo as nossas, as nossas opiniões...

E: Hmm, hmm.

P: ...e os professores depois... ah! e aquando da reformulação ia sendo apresentado ao... à comunidade educativa, aos professores. E eles puderam dar... opiniões.

**E: Hmm, hmm. Consideras que as prio... que as prioridades estabelecidas na... no projeto... refletem de algum modo a tal referida pressão para os resultados? Essas prioridades que são proferidas, no projeto educativo...**

P: Sim, de certa forma... sim, porque realmente a meta... como eu já disse a meta... principal é... é os resultados e tudo está, digamos que...

E: Gira...

P: ...é, gira à volta disso.

**E: É... Olha, que estratégias utiliza a escola para promover o mérito e a excelência escolar?**

P: Temos o quadro de excelência, temos todos os anos uma cerimónia no início... no início do ano letivo... onde vêm os pais...

E: Hmm, hmm...

P: ...vêm os alunos, premiados...

E: Hmm, hmm....

P: Ahhmmm... e... os outros alunos, onde se entrega então o... o diploma...

E: Hmm, hmm.

P: ...ao aluno, individualmente...

**E: Olha, e de que forma é que o promovem? Como é que os alunos sabem? Como é que...**

P: Ai, isso é...

**E: ...o promovem?**

P: ...o diretor de turma, penso eu, que...

E: Hmm, hmm.

P: ...no início do ano que divulga...

E: Que divulga...

P: ...divulga a... a... não é? Os requisitos digamos para fazer parte do quadro de valor e excelência. Tem a ver com as no... temos também ahmm... um outro projeto que é o aprender compensa que também é uma promoção do sucesso... do sucesso.

E: Do sucesso...

P: A melhor turma de cada ano...

E: Hmm, hmm.

P: ...com melhores resultados, melhor comportamento... ahmm, participação de atividades de... de... de departamento, que é cada departamento é que decide qual é que é a atividade... penso que são estas as três principais... os três principais requisitos... ganha, tem... um prémio, que é uma...

E: Viagem...

P: ...que é uma viagem, tem sido uma viagem.

**E: Hmm, hmm. Existe a promoção de um quadro de valores pros alunos... enquanto... ahmm... pra valorizar a formação do aluno enquanto cidadão? Para além do quadro de excelência, existe um quadro de valores? Não...**

P: Também.

**E: Também existe?**

P: Também existe. Não tem sido atribuído penso eu... ahhm o ano passado... este ano não foi mas o ano passado ou há dois anos foi atribuído.

E: Hmm...

P: Não te sei precisar agora...

E: Ok...

P: ...a altura mas sei que já houve... não tem sido uma prática ahmmm... anual...

E: Hmm, hmm.

P: ...porque provavelmente não haverá, não tem havido todos os anos alguém que se destaque para...

E: Hmm, hmm.

P: ...para merecer esse... esse...

E: O quadro de valores...

P: ...esse quadro de valores mas... mas já aconteceu.

E: Já aconteceu... Como é que describes a ação do diretor quanto ao seu envolvimento na planificação, conceção e implementação do currículo, do ensino e dos métodos de avaliação com consequências a nível do sucesso educativo obtido pela escola, ou seja isto é muito comprido mas...

P: Pois é...

**E: ...resume-se a isto... o diretor interfere de uma forma direta nesta planificação, na conceção do... e implementação do currículo?**

P: Quando falas do currículo referes-te a quê, a... a...

E: Refiro-me às...

P: ...planificações dentro de cada disciplina?

E: Exato, as planificações...

P: Não, não há... não há participação direta nem...

E: Diretamente não...

P: Nada... não.

E: Nem através... nem de uma forma...

P: Ahmm... a... única participação é, não é? Elas serão, são aprovadas depois em conselho pedagógico e... ahmm... são enviadas para ele... hmm... pronto, será... será esta a única... a participação (palavra impercetível aos 33 minutos e 50 segundos)...

E: E os métodos de, de, de... de avaliação, ele não interfere nos métodos de avaliação...

P: Ahhmmm... interferir me... pode... monitoriza, sim... através das... das atas, da leitura das atas...

E: Hmm, hmm.

P: ...será isso? Porque nós nas atas colocamos sempre o... o cumprimento, o não cumprimento... das planificações... as... as estratégias que utilizamos, não sei se...

E: Ahm...

P: ...têm acesso às atas, ele lê as atas...

E: Claro.

P: ...ele aprova as atas, tem que aprovar as atas... ahhmm...

E: Ok, tudo bem.

P: ...toma, pois... (ouve-se uma pequena risada aos 34 minutos e 35 segundos)

E: Tá bem, tá bem... hmm... o que eu queria que tu chegasses aqui era à parte... hmm... for... formal, portanto um professor que vem trabalhar para esta escola...

P: Sim...

E: ...praticamente herda uma estrutura... ahhmm...

P: Ahhmm... sim...

E: ...anterior, não é...

P: ...sim...

E: ...que já está aprovada previamente pela... pelo diretor, não é?

P: Hmm, hmm.

E: A nível de planificações, de aulas... a nível dos métodos de avaliação...

P: Não, isso depois é tudo definido em depar...

E: Em departamento.

P: ...tudo definido em departamento e apresentado em conselho...

E: Em conselho...

P: ...pedagógico...

E: Em conselho pedagógico...

P: ...e que merece a aprovação de todos os elementos do conselho pedagógico...

E: Pronto, ele como presidente do conselho pedagógico...

P: ...inclusive dele.

E: Hmm... qual é a tua perceção, ele enquanto presidente do conselho pedagógico...

P: Ah sim, ele interfere por exemplo na parte de... quando discutimos os critérios de avaliação é óbvio que ele intervém...

E: Hmm, ok...

P: ...tem opinião e... e... são aprovados de forma... viva, digamos, em... em...

E: Em (palavra impercetível aos 35 minutos e 41 segundos)...

P: ...em conselho pedagógico, sim, sim...

**E: Ok, ok, ok... hmm... Consideras que neste agrupamento o diretor é mais um líder pedagógico ou um líder administrativo?**

P: Hmm, hmm, hmm (ouve-se uma risada aos 35 minutos e 55 segundos) Hmm...

E: Enquanto líder, não é...

P: Pois...

E: Não enquanto pessoa, enquanto líder, ele é mais pedagógico...

P: Pois, enquanto líder...

E: ...ou é mais administrativo, ou é as duas coisas, ou pesa mais para um...

P: Eu acho que é... as duas coisas, líder não é? Estás a falar enquanto figura...

E: Enquanto liderança... enquanto figura que pode influenciar os seus seguidores.

P: Ahm... sim... ahhm... pedagógico... mais... até... do que administrativo. Se bem que há... é um bocado difícil dizer se é mais duma ou outra... se calhar as duas muito, muito aproximadas...



**E: Ok... e no teu caso, como é que te vês como líder? Da tua coordenação... do departamento...**

P: Hmm...

E: És mais pedagógica, mais administrativa...

P: Não, sou mais pedagógica, acho eu... sim, sim, tenho mais preocupação em... em... em tentar transmitir... ahmm... ideias sobre... sobre a forma como se conseguir o sucesso, bons resultados do que propriamente apresentar modelos...

E: Hmm, hmm.

P: ...e fichas e isto e aquilo...

E: Hmm, hmm.

P: ...isso nem se quer é muito a minha área (ouve-se algo a cair aos 37 minutos e 9 segundos). Vejo-me mais então pedagógica...

E: Mais pedagógica...

P: ...do que administrativa.

**E: Olha nas reuniões que tempo é disponibilizado para... para os resultados escolares? E que ações estratégicas são tomadas em conta? Discute-se muito nas reuniões os resultados...**

P: Reuniões de conselhos de turma?

E: Dos conselhos de turma e também de departamentos...

P: Ah sim, sim. Nas reuniões de departamento, aliás é a parte que...

**E: Que leva mais tempo?**

P: ...que leva mais tempo. Muitas vezes a reunião está programada para duas horas mas ficare... ficamos três...

**E: (palavra impercetível aos 37 minutos e 44 segundos) E discute-se práticas de ensino?**

P: Ahhm... sim, sim, sim, trocamos... não é que sejam... assim... pronto, umas reuniões muito iluminadas mas... mas... discutem-se algumas práticas, trocam-se muitas ideias... ahhm... sobre comportamentos, sobre... sobre... ações, sobre estratégias...

E: Hmm, hmm.

P: ...que desenvolvemos na sala de aula.

**E: Hmm, hmm. Olha, até que ponto a comunicação e a participação dos pais e encarregados de educação nesta escola é um aspeto relevante a ter-se em conta na produção de resultados escolares pelos alunos? Até que ponto achas que pode... ahhm... ahmm... que se pode ter em conta esta... esta participação e a comunicação (palavra impercetível aos 38 minutos e 32 segundos)**

P: Eu, eu... continuo a achar, como já disse há pouco, que os pais não terão muita influência na... na parte dos resultados.

E: E tu achas isso porque... os pais...

P: Acho porque os pais preocupam-se... preocupam-se pouco com esse aspeto, também. Acho eu, se calhar estarei aqui a dizer uma barbaridade mas... a ver pelos alunos que eu tenho tido aqui... que são alunos que não têm... não têm ambições, a maioria deles não tem ambições. É porque se calhar eu casa também... não lhes é inculcado essa parte, não é? O ser ambicioso, o querer-se saber mais, o querer-se... ter uma profissão de destaque, não sei... algo diferente... e por isso é que eu acho que os pais têm um papel pouco... pouco visível na parte... na parte que...

E: Achas que se eles...

P: ...na parte dos resultados, não contribuem muito para que os alunos... tenham melhores resultados.

**E: Achas que se se aumentasse a comunicação com os pais isso iria mudar, de alguma maneira?**

P: Não sei, eu acho que não, muito sinceramente porque eu acho que os diretores de turma devem... devem dizer-lhes... quando eles cá vêm que... é preciso (que no mínimo) que o seu filho estude mais, é preciso que ele melhore estes resultados... com certeza que dizem... mas...

E: Mas na prática...

P: Na prática...

E: ...não se vê.

P: ...pois, não se vê. Ai eu mando estudar... depois também terá a ver com... com... não é? Com a formação... académica... deles que é muito... muito baixa... e... Ai eu mando estudar mas eu também não sei se ele está a estudar, se não está... também não o posso ajudar...

E: Pois, é... por último (ouve-se uma risada da entrevistada aos 40 minutos e 25 segundos), se dispusesses de plenos poderes, por um dia...

P: Ai minha no... Ah ah ah

E: Esta é que é boa, não é?

P: Essa é que é boa, olha eu nunca sei responder a nada disso...

**E: O que é que tu mudavas, na organização pedagógica deste agrupamento?**

P: Ai eu não...

**E: O que é que tu mudavas?**

P: Olha que eu não te sei dizer, realmente, vou ter que pensar muito sobre o assunto... O que é que eu mudava...

**E: Sim... se fosses tu o que é que tu mudavas, a nível de pedagógico?**

P: ...é muito difícil essa, nunca pensei no assunto porque nunca vou ter esse poder por isso... ah ah ah (ouvem-se grandes risadas aos 40 minutos e 59 segundos) aaaaaii, sinceramente...

E: A nível... a nível de pedagógico não é só a nível de... da conceção dos currículos...

P: É assim, eu acho que mudaria um bocadinho a parte humana, a parte das relações... ahmmm... órgão de gestão e, e... o resto entre a comunidade de professores, mudaria um bocadinho, só, nessa parte, tentava que... houvesse mais diálogo... entre...

**E: Haver uma comunicação mais pessoal?**

P: Sim, sim eee... uma comunicação... as relações mais... mais afetivi... afetividade, será um termo assim... um bocado...

E: Podes dizer, porque há líderes emotivos, líderes...

P: Mas é, mas é assim...

E: Se ligarem mais a (palavras impercetíveis aos 41 minutos e 51 segundos) emocional...

P: É, é... é mais a esse nível, só... porque às vezes sentimos que entramos aqui e pronto... e somos só mais um elemento a trabalhar e... eles estão daquele lado e... pronto...

E: O facto de a direção estar no mesmo piso... ajuda...

P: Ahhmm... sim... sim.

E: Eu já estive em escolas em que a direção estava no topo e mal da saía do topo...

P: Pois...

E: ...nem tomava um café junto dos professores...

P: É, é, sim... não, eu não tou a dizer que não haja... claro que há diálogo e há comunicação e há... ahhm... mas às vezes sentimos... assim... um bocadinho... ahhm... pouco valorizados, aquilo que eu dizia.

E: Aquilo há bocado, sim...

P: É mais, é mais essa...

E: Portanto, tentavas mudar...

P: Há fases até que... a coisa corre bem e há parabéns, isto e aquilo mas há outras em que... (silêncio)

**E: Pois... Tentavas mudar um bocadinho?**

P: Sim, é essa parte, só.

E: A parte do líder...

P: Do líder afet... afeto... afetivo... a parte...

E: ...afetivo.

P: A parte... só...

E: Tornavas-te um líder afetivo... muito bem, obrigada.

P: É... só... espero que tenha... (FIM)